



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 03 DE SOBRADINHO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CEI 03
Centro de Educação Infantil

DE SOBRADINHO

Brasília
2024

TECENDO A MANHÃ

“Um galo sozinho não tece a manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro: de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzam os fios de sol de seus gritos de galo para que a manhã, desde uma tela

tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que,

tecido, se eleva por si: luz balão”.

João Cabral de Melo Neto

SUMÁRIO

1- Identificação	5
2- Apresentação	8
3- Histórico da Unidade Escolar	9
4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	10
5- Função Social da Escola	15
6- Missão da Unidade Escolar	17
7- Princípios Orientadores da Prática Educativa	17
8- Metas da Unidade Escolar	19
9- Objetivos	20
9.1-Objetivo Geral	20
9.2- Objetivos Específicos	20
10- Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.	21
11- Organização Curricular da Unidade Escolar	25
12- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	27
12.1 – Organização dos tempos e espaços	27
12.2 – Relação escola-comunidade	36
12.3 – Relação teoria e prática	37
12.4 – Metodologias de ensino	37
12.5 – Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres,modalidade (s), etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertadas.	38
13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	39
14- Apresentação dos Projetos Especificos da Unidade Escolar.	42
14.1- Articulação com os objetivos e as metas do PPP	42
14.2 – Articulação com o Currículo em Movimento	43
14.3 – Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.	43
15- Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	48
15.1 - Avaliação para as aprendizagens	49
15.2 - Avaliação em larga escala	49
15.3 - Avaliação institucional	49
15.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	51
15.5 - Conselho de Classe	51
16 – Papéis e Atuação	53
16.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).	53
16.2 – Orientação Educacional (OE)	54
16.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE).	55
16.4 – Profissional de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango e outros.	56
16.5 – Biblioteca Escolar	56
16.6 – Conselho Escolar	56

16.7 – Profissionais Readaptados	56
16.8 – Coordenação Pedagógica	56
16.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	56
16.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	57
16.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	58
17 – Estratégias Específicas	58
17.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação	59
17.2 – Recomposição das aprendizagens	59
17.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz	59
17.4 – Qualificação da transição escolar	60
18 – Processo de implementação do PPP	60
18.1 – Gestão Pedagógica	60
18.2 – Gestão de Resultados Educacionais	61
18.3 – Gestão Participativa	61
18.4 – Gestão de Pessoas	62
18.5 – Gestão Financeira	62
18.6 – Gestão Administrativa	62
19- Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.	63
19.1 – Avaliação Coletiva	63
19.2 – Periodicidade	63
19.3 – Procedimentos / Instrumentos	64
19.4 – Registros	64
20 – Referências	65
21 – Apêndices	68

1. IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Educação Infantil 03 de Sobradinho

Endereço: Quadra 16, área especial 01

Email: cei03.sobradinho@edu.se.df.gov.br

EQUIPE GESTORA:

Diretora: Telma Dantas de Medeiros

Vice-diretora: Flávia Motta Santos Duarte

Chefe de Secretaria: Lucilene de Souza Nery

Supervisora Pedagógica: Caroline Ednara Moreira Machado Aguiar

Supervisora Administrativa : Thais Tavares da Silva Lemos

Coordenadora Pedagógica:

- Denise Emiko Kubo e Silva
- Lidiane Sousa de Castro

COLEGIADO

Conselho Escolar (Membros):

Segmento professores:

Presidente: Glória de Lourdes Ferreira Abade

Suplente: Kelen Rocha Sousa Oliviera

Segmento Carreira Assistência:

Vice-presidente: Everaldo Ferreira da Silva

Suplente: Maria Dulcimar Silva

Segmento Pais:

Secretária: Caroline Ednara Moreira

Suplente: Kátia de Jesus Gonçalves

DADOS DA MANTENEDORA

GDF – Secretaria de Educação De Estado do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

ENDEREÇO: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti

Brasília – DF – Cep.: 70075-900

TELEFONES: (61) 3901 3154/ 39013159

EMAIL: gabinete@se.df.gov.br

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO: Helvia Paranaguá

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA UNIDADE ESCOLAR 2024			
MODALIDADE	TURNO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE TURMAS
EDUCAÇÃO INFANTIL	Matutino	159	08
	Vespertino	142	08
Total geral		301	16

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
EQUIPE GESTORA: Diretora: Telma Dantas de Medeiros Vice-diretora: Flávia Motta Santos Duarte Coordenadoras Pedagógica: <ul style="list-style-type: none">• Denise Emiko Kubo e Silva• Lidiane Sousa de Castro Orientação Educacional: Simone Bagano

Quadro de funcionários do CEI 03 de Sobradinho em 2024	
EQUIPE GESTORA	
Telma Dantas de Medeiros	Diretora
Flávia Motta Santos Duarte	Vice-diretora
Lucilene de Souza Nery	Chefe de Secretaria
Thais Tavares da Silva Lemos	Supervisora Administrativo
Supervisora Pedagógica	Caroline Ednara Moreira Machado Aguiar
COORDENADORES PEDAGÓGICOS	
Denise Emiko Kubo e Silva	Coordenadora Pedagógica
Lidiane Sousa de Castro	Coordenadora Pedagógica
SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM	
	EEAA–Pedagoga
Kátia Cristiane de Santana Couto	AEE
Simone Souza de Oliveira Bagano	Orientação Educacional

CARREIRA MAGISTÉRIO	
Elisangela Gomes de Assis Reis	Professora
Gloria de Lourdes Ferreira Abade	Professora
Janete da Silva Oliveira	Professora
Karina Cruvinel	Professora
Kelen Rocha Sousa Oliveira	Professora
Livia Tavares Pereira Rego	Professora
Nancy de Sousa Franca	Professora em Restrição
Rita de Cassia Braga Barboza	Professora
Rosimery Novais de Oliveira	Professora
Rosângela de Sousa Alcântara	Professora Readaptada
Ana Carla Abreu Gomes	Professora CT
Izabela Feitosa de Lima	Professora CT
Klezia Alves Moreira	Professora CT
Leticia Moura da Silva	Professora CT
Luciana Sampaio dos Santos	Professora CT
Maria da Graça Costa de Lemo	Professora CT
Renata Aparecida de Sousa	Professora CT
Silmara de Souza Vieira	Professora CT
Victoria Rodrigues Wanderley	Professora CT
CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO	
Lucilene de Souza Nery	Analista
Thais Tavares da Silva Lemos	Analista
Carlos Alberto Gonçalves	Técnico - Vigia
Deisi Anne Assis Custódio	Analista - Monitora
Donizeth Francisco Reges	Técnico - Vigia
Edes Santos Silva	Técnico - Vigia
Erotildes Gonçalves da Silva	Técnico- Portaria
Everaldo Ferreira da Silva	Técnico - Vigia
João dos Santos Araujo de Moura	Técnico - Vigia
Junhere Unas Varallo	Técnico - Vigia
Maria Dulcimar Silva Lira	Técnico - Merenda
Marta Maria de Siqueira	Técnico - Portaria
Marta Maria Silva de Souza	Analista - Monitora
Patricia Chaves Lopes Fonseca	Técnico - Portaria
Viviane de Almeida Marra	Analista - Monitora
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	
João Roseira Santos	Limpeza – Juiz de Fora
Willame Kennedy Pinheiro Francisco	Limpeza – Juiz de Fora
Leticia Regina da Costa Tavares	Limpeza – Juiz de Fora
Lindalva Pereira de Sousa	Limpeza – Juiz de Fora
Cilene Lopes de Moura	Limpeza – Juiz de Fora
Raimunda Nonata Martins	Limpeza – Juiz de Fora
Claudio Roberto de Alcantara Araújo	Limpeza – Juiz de Fora
Leonardo de Paula Magalhães	Cozinha – G&E
Virlene Pereira dos Santos de Freitas	Cozinha – G&E
Maria Adriana Lemos Guerreiro	Cozinha – G&E

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (ESV)	
Renata Alves Pereira	ESV
Ana Luiza Branco Dias	ESV
Valdirene Pereira Marques	ESV
Arlete Freitas Silva	ESV
Meiriane de Oliveira Santos	ESV
Ana Paula Rios da Silva	ESV
Priscilla Pereira Cosmo	ESV
Ivani Moreira Coutinho	ESV
Cléa da Silva Braga	ESV
Nataly Evelyn de Souza Medeiros	ESV
Gabriely Aparecida de Sousa	ESV
Cecília Mazília Avelino da Silva	ESV

2-APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil 03 de Sobradinho (CEI 03), ao refletir coletivamente seu Projeto Político Pedagógico (PPP), conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reafirma a continuidade de suas ações na perspectiva de novos caminhos para uma nova escola o que pressupõe o conhecimento acerca desse projeto e suas finalidades, no que se refere a organização de um trabalho pedagógico coletivo estabelecendo suas relações com o currículo, o conhecimento, com a função, emissão social da instituição. Endossa ainda, parafraseando VEIGA (1998) que é preciso entender o projeto pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano, por isso a importância de um determinado tempo de reflexão e ação, para a sua consolidação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) definem, “O Projeto Pedagógico é a identidade de uma escola”. Revela seu contexto, sua história, suas crenças, seus valores e concepções e, a partir disso, os princípios e diretrizes que orientam sua ação de cuidar e educar.

Esta instituição entende que, de fato, o PPP é a identidade da escola, é o documento norteador do seu trabalho, por isso, a importância de ser elaborado, atualizado pelo coletivo da instituição. A ideia de propor novos caminhos para uma nova escola remete a um pensar e uma reflexão contínua da importância dos esforços e participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos com os direitos de aprendizagem das crianças, na busca constante da qualidade do processo educativo que envolve a primeira infância.

A elaboração do PPP se deu de forma coletiva, com a participação de todos os segmentos (direção, coordenação, professores, demais servidores, alunos e comunidade escolar, foram realizadas reuniões semanais com apresentação dos tópicos do PPP para discussões coletivas e ajustes.

Estes sujeitos são chamados a participar da construção, por meio de informes via whatsapp, reuniões realizadas presencialmente, encontros avaliativos, relatos/conversa informal dos profissionais da unidade escolar e questionários enviados via Google.

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil 03 de Sobradinho (CEI 03), anteriormente denominado Escola Classe 07 de Sobradinho, foi inaugurado no dia 13 de fevereiro de 1968, pelo Decreto 481-14/01/66, publicado no DODF de 17/12/1968, visando atender a comunidade local. Tendo como Diretora a senhora Zélia Salgado Correia e Silva, posteriormente sendo substituída por Berenice de Santana Brito em 17/09/1975 e esta por Nely Conceição Canedo Alves em 01/01/1977. Em 1977, a escola teve também como diretores, Celma Alves Toscano, 09/05/1977, e Maria Helena Rios Costa, como eventual substituta.

A escola foi reconhecida pela Portaria nº. 17 de 07/07/1980, volume 1, página 142, vinculada ao complexo Escolar B de Sobradinho pela Instrução nº. 36 de 24/10/1979, volume III, página 1.239. Com a extinção dos complexos escolares, a escola passou a ser vinculada à época à Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho (DRESO). Neste ano, em 28/02/1980 assume a direção, Edite da Silva Macedo. Também fizeram parte da direção desta instituição, Josilene Ferreira Nunes em 01/01/1986, Edson Jorge Brasileiro de Queiroz 19/12/1986, 04/06/1987 Suely Ribeiro de Almeida, 23/07/1987 Maria Aparecida de Oliveira, 01/02/1989 Edite Batista da Silva, 09/03/1995 Edson Jorge Brasileiro de Queiroz. Nos anos de 1998 e 1999, em função da Escola Candanga havia turmas de reintegração e de 2ª fase, equivalentes a 5ª série, com estudantes de 11 e 14 anos. Em 12/01/2004, a escola passou a ser regulamentada pela Portaria nº 03 de acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A partir

de 01/01/1998, Vânia Carla Ribeiro Lobão de Castro, assume a direção da escola, sendo substituída em 31/12/1999 por Francelita de Fátima Reis Peron Peixoto. Em 12/02/2004 reassume a direção pela terceira vez Edson Jorge Brasileiro de Queiroz. Em 18/05/2005 assume Maria Ivone Rodrigues da Silva e em 07/01/2008 Maria de Lourdes Silva. No ano de 2009, esta instituição passou a denominar-se Centro de Educação Infantil 03 de Sobradinho conforme Publicação no DODFnº.78 de 23/04/09. Em 01/01/2009 reassume a direção Maria Ivone Rodrigues da Silva e esta é substituída em 02/01/2014 por Ana Rita Vieira e sua gestão vai até dezembro de 2023. De 2020 a 2021 vivemos um tempo atípico. Em contexto pandêmico, as escolas tiveram de se reinventar, inclusive o CEI 03. Foram dois anos de muito aprendizado, mudança de olhares e de superação. Mudanças e adaptações tecnológicas para que o trabalho pudesse ser realizado todos os dias. Contexto no qual nos tirou da nossa zona de conforto e nos fez repensar a educação e a vida. Um tempo que veio para testar o quão humanos somos perante a dor do próximo. Percebemos que as crianças na Educação Infantil foram as mais afetadas principalmente quanto os “Campos de Experiências” proposto pelo Currículo em Movimento. No ano de 2023 com a Lei da Gestão Democrática nas escolas da rede Pública do Distrito Federal a escola passa por processo eleitoral para Diretor e Vice -Diretor, sendo eleitas a Professora e Pedagoga **TELMA DANTAS DE MEDEIROS** e a Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional **EDILENA OLIVEIRA FREITAS BAIA**, respectivamente, para assumirem a gestão da Unidade Escolar durante o quadriênio 2024/2027. Em março de 2024 a professora EDILENA OLIVEIRA FREITAS BAÍÁ aposenta e a Professora, Mestre em Educação, **FLÁVIA MOTTA SANTOS DUARTE** é convidada para assumir como Vice-Diretora.

4. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta equipe gestora atende um total de 301 crianças da Primeira Etapa da Educação Básica, crianças pequenas de 4 anos (1º Período) e 5 anos (2º Período), organizadas em 16 turmas, sendo 08 turmas no matutino (destas, 05 são de integração inversa, 3 do 1º Período e 02 de integração inversa do 2º Período) e 08 turmas no vespertino (sendo 04 integração inversa do 1º Período e 02 integração inversa do 2º Período). As crianças são provenientes da comunidade

ao redor da escola, de assentamentos, da zona rural, Nova Colina. Constitui-se numa comunidade escolar diversificada quanto aos aspectos sociais e econômicos.

O prédio do CEI 03 possui 2.600m² de área e 1.282 m² de área construída. O espaço interno é distribuído entre 08 Salas de aula atendendo nos turnos matutino e vespertino, sendo que uma sala possui banheiro com trocador para atendimento de alunos especiais, 01 Sala de Direção/Secretaria; 01 Sala de professores com banheiro; 01 Sala com 3 divisórias, funcionando a Sala dos Três Serviços a Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala de Recursos, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e o Serviço de Orientação Educacional (SOE) 02 Banheiros, sendo 1 feminino e 1 masculino e nestes um box para adultos e cadeirantes; 01 Parque; 01 Cantina; 01 Pátio coberto; 03 Depósitos; 01 Laboratório de experimentos; 01 Brinquedoteca onde também são ministradas as aulas de psicomotricidade, 01 Biblioteca, 01 estacionamento.

Entendendo que o diagnóstico reflete a realidade que temos e pode nos levar a realidade que queremos, concordamos com Vasconcellos (2000) quando afirma que,

diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, doxa) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p. 190).

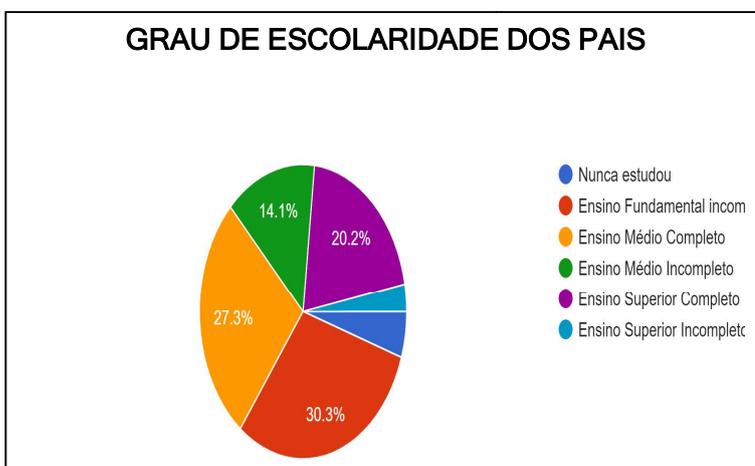
Assim sendo, quando traçamos um diagnóstico temos como finalidade identificar os aspectos que permeiam realidade escolar, perceber onde há necessidade de intervenção, mas, ao mesmo tempo, também percebermos que podemos identificar as potencialidades e fragilidades do contexto escolar que podem vir a ser otimizados e redimensionados, sinalizando o que devemos objetivar contemplar como projeto político pedagógico da instituição de ensino, pois, o consiste num um olhar atento à realidade buscando identificar necessidades para se pensar em intervenções, rumo aos objetivos traçados.

Nesse sentido, como ponto de partida, realizamos, com auxílio de todas as famílias, um questionário que chamamos de sócio antropológico, onde buscamos identificar alguns dos aspectos que caracterizam e compõem a nossa comunidade escolar. A partir de informações obtidas através do questionário sócio antropológico, enviado às famílias, pudemos observar que, **48,5%** das mães da nossa instituição educacional tem entre **26 a 35 anos** e 27,3% tem mais de 36 anos. Enquanto os pais 45,5% tem mais de 36 anos

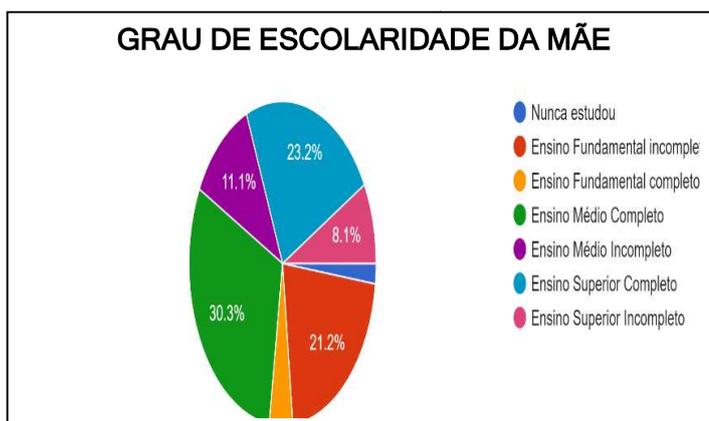
conforme gráfico abaixo:



Quanto ao grau de escolaridade das famílias, nos foi possível constatar que, em sua maioria, 27,3% dos pais completaram o Ensino Médio, enquanto 30,3% dos pais fizeram o Ensino Fundamental incompleto em face a outros 20,2% que possuem curso superior completo, chegando ao índice de 3% com curso superior incompleto. Em contrapartida nos deparamos com o percentual de **5,1%, de pais que nunca estudaram.**

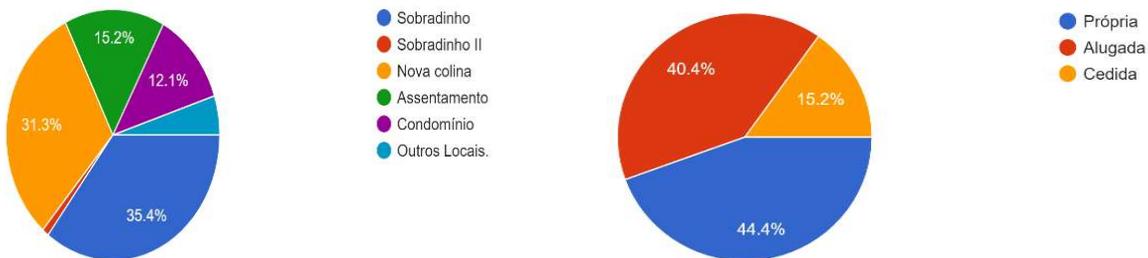


Ao passo que as mães que completaram o ensino médio apresentam-se em um índice maior em comparação com os pais, 30,3%, assim como também apenas **2% não estudaram.** Interessante ainda perceber que as mulheres em maior proporção possuem curso superior incompleto (8,1%) e superior completo (23,2%).

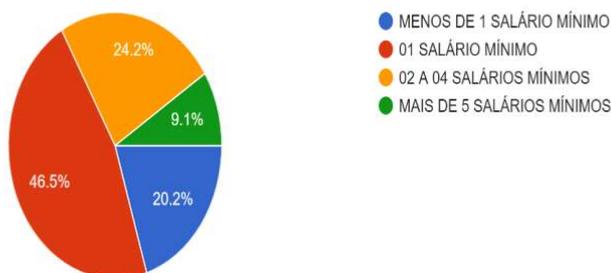


De acordo com gráfico abaixo nossas famílias tem como local de moradia Sobradinho com 35,4 % e Nova Colina com o percentual de 31,3 %. Quanto ao perfil da moradia 44,4% tem reside em moradia própria.

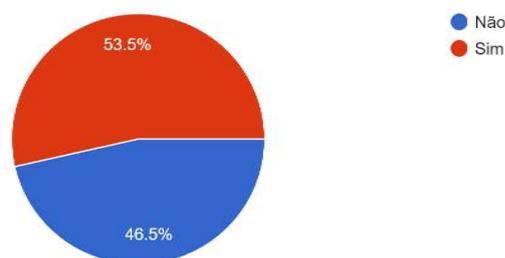
LOCAL DE MORADIA E PERFIL DE MORADIA



Em relação à renda familiar em geral da nossa comunidade gira, em sua maioria, 46,5% das famílias, de até 1 salário mínimo. Vale ressaltar que 24,2% das famílias possuem uma renda entre 2 a 4 salários mínimo e 9,1% possuem renda superior a 5 salários mínimos. Conforme podemos observar a seguir no gráfico que se apresenta:



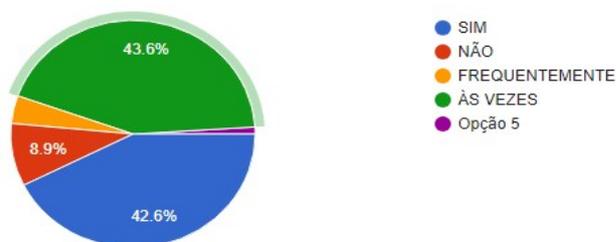
Em relação aos benefícios oferecidos pelo Estado, 53,9% das famílias da comunidade escolar recebe algum tipo de auxílio do governo, seja Bolsa Família, Renda Minhaou Cartão Material Escolar. Questão que interfere e contribui para o desempenho das crianças no dia a dia.



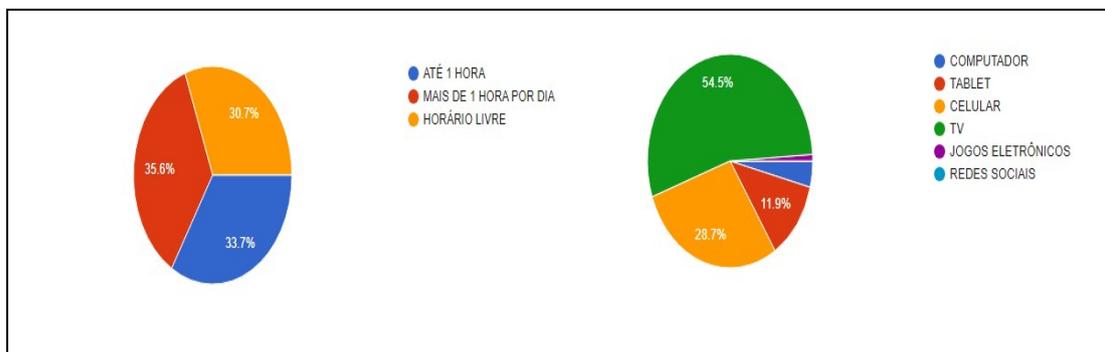
É perceptível que tais famílias dependem necessitam de tais recursos para seu sustento a cada mês, o que faz com que tais benefícios representem uma fonte de renda imprescindível parao sustento das famílias.

No gráfico abaixo, analisamos a configuração aponta um percentual de 42,6% quanto

resultado positivo e 43,6% às vezes ,no letramento da comunidade familiar, o que entendemos, pode vir a se refletir uma crescente no desenvolvimento e envolvimento com a leitura por parte dos alunos, já que a escola busca incansavelmente o desenvolvimento da autonomia na leitura e da escrita e vemos que nas famílias o acesso à leitura vem sendo possibilitado.

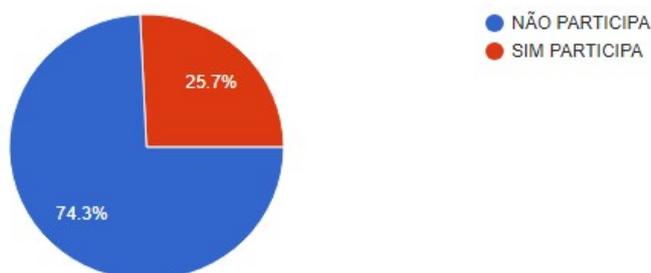


Observando os gráficos abaixo o primeiro Indica que as crianças em sua maioria ficam mais de 1 hora nas tecnologias mencionadas no gráfico 2 . O maior acesso com 54,5% é a TV, seguida da utilização do celular com 28,7%.



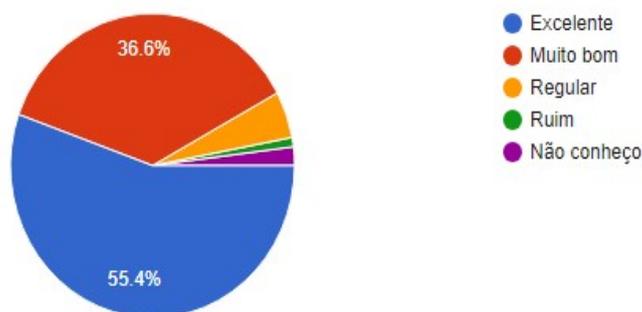
Além

de melhorar o desempenho físico, o exercício físico regular também pode melhorar a capacidade cognitiva e reduzir os níveis de ansiedade e estresse em geral. Os exercícios ajudam a melhorar a autoestima, a imagem corporal, a cognição e a função social das crianças. De acordo com os dados coletados, a comunidade escolar do CEI 03 não participa de atividade esportiva.



Esses dados nos remetem a necessidade tanto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal quanto a nossa escola promover o acesso aos estudantes encaminhamentos para atividades esportivas. Percebemos a importância do profissional de Educação Física na Instituição Educacional para retomada do Projeto Educação com Movimento preconizado pela SEE-DF .

Em relação a qualidade da Escola as famílias declararam que consideram excelente e muito bom o trabalho desenvolvido pelo CEI 03. Nos dados apresentados **55,4 %** consideram excelente e **36,6%** consideram muito bom. Estes números nos mostram a certeza de que a gestão democrática e a participação efetiva de todos os profissionais da educação, trazem uma verdadeira educação de qualidade e emancipadora para toda comunidade escolar.



5- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é um assunto bastante amplo e diversificado, uma vez que, a escola é um espaço em movimento de constante transformação, mudanças e a reflexão sobre o seu papel merecem relevância no cenário educacional.

Pensar na função social da escola, enquanto formadora de cidadãos, implica em entender que ela é essencial no processo de formação integral da criança. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, a escola, tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir as finalidades registradas no artigo 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Neste sentido, a função social da escola na formação do estudante enquanto cidadão é prepará-lo para a sociedade atual favorecendo e garantindo as aprendizagens essenciais a partir das vivências da criança, preparando-as para o mundo e os desafios da vida. Sob este aspecto, na Educação Infantil, é fundamental observar as formas como as crianças vivenciam o mundo, constrói seus conhecimentos,

expressam-se, interagem, brincam, observam e manifestam seus desejos e curiosidades que são de modo bastante peculiar e imprescindível, pois este processo de protagonismo infantil aponta as ações a serem planejadas pela equipe de trabalho. Isto posto, pensar na função social da escola para a sociedade é pensar na construção de uma sociedade livre, justa, solidária com promoção do bem-estar de todos. É entender, como preconiza as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil, a função sociopolítica e pedagógica da escola e, portanto, no trabalho em que todos os esforços se voltem para uma ação coletiva de superações. Assim, nesta função da escola há muitos desafios, uma vez que, implica no compromisso de todos os envolvidos no processo. Há o desafio da promoção da igualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças de diferentes classes sociais, bem como as condições de equidade na qualidade e na efetivação de oportunidades de desenvolvimento oferecido para todas as crianças, a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias, bem como da importância da parceria com estas famílias, entre outros compromissos. Nesta função, a criança é compreendida como sujeito de direitos a serem garantidos incluindo o direito a uma educação de qualidade que seja para todos.

Ao discutir sobre a função social da escola, esta instituição reafirma a garantia da aprendizagem dos estudantes, por meio dos processos educativos de qualidade, bem como leva em consideração as reais condições de vida de nossas famílias. As expectativas e necessidades das crianças, pais, membros da comunidade, professores, enfim de todos os envolvidos diretamente no processo educativo são consideradas, sendo assim necessário registrar sua função que é:

Promover a educação básica nos níveis da Educação Infantil, buscando a harmonia entre os segmentos da escola, professores, servidores, crianças e comunidade e o desenvolvimento global da criança, alicerçado na formação moral, ética e cidadã, numa perspectiva de construção coletiva dos conhecimentos, baseada nos princípios da diversidade, da autonomia e da identidade com vistas a promover no educando habilidades e competências necessárias ao seu desempenho posterior enquanto cidadão.

Formar pessoas capazes de pensar e agir como sujeitos históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesmo e do mundo. Cidadãos protagonistas, criativos, críticos, afetivos, responsáveis, éticos e autônomos.

6-MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar uma educação pública de qualidade no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, emocional, intelectual, linguístico e social, oportunizando o compartilhamento de saberes, recriando experiências favoráveis para ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade, buscando garantir a igualdade de oportunidades, para que assim a criança possa construir sua identidade, autonomia e cidadania.

7-PRINCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A educação é um caminho e um percurso. Deviam ser por isso, indivisíveis e indissociáveis. O caminho dissociado das experiências de quem o percorre é apenas uma proposta de trajeto.

A construção do conhecimento deve ocorrer com a participação ampla da criança, que utiliza suas experiências sociais e de vida como autor de seus próprios caminhos, tendo o professor como referência, facilitador neste percurso.

Uma educação transformadora não se esgota no fato de a escola trazer o cotidiano do estudante para seu interior transformando-o, na realidade. A preocupação deve ser em buscar relacionar a vida cotidiana do educando aos interesses da classe, a partir do domínio de conhecimentos e habilidades que o leve, a analisar e reelaborar suas experiências de vida.

Para tanto, a escola não pode mais ser um espaço fechado e limitado. A escola de hoje é sobretudo, um espaço que acolhe diferentes sujeitos, de um ano letivo para outro é claramente perceptível essa realidade da comunidade, sujeitos com origens diversificadas, histórias e ideias diferentes que trazem e somam ao ambiente escolar experiências que colaboram para a sua transformação.

Esta instituição, portanto, ao entender a importância da formação desse sujeito ao longo de toda a vida, vem continuamente buscando refletir e avaliar suas ações, projetos e, também seus princípios, bem como, reflete sobre o que são os princípios:

Éticos: desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: exercício da criticidade, respeito à democracia e aos direitos de cidadania.

Estéticos: desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações culturais e artísticas.

Esta instituição escolar busca atingir seus objetivos de propiciar o alcance das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. A integração destes princípios culmina nos campos de experiências, presente mais especificamente, na Organização Curricular deste projeto. Isso posto, o CEI 03 busca a cada dia entender, de fato, a criança como um ser único, indivisível, assim como registra a LDB:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A criança não é um ser fragmentado, dividido em partes, mas é um ser único, singular, protagonista, por isso, a necessidade do trabalho pedagógico ser desenvolvido na perspectiva do Currículo Integrado, que apontam os princípios epistemológicos: Unidade entre teoria e prática; Interdisciplinaridade e da Contextualização; Flexibilização.

Neste contexto, cabe aqui endossar a importância do planejamento coletivo e, em especial, nesta ação, que as estratégias são traçadas para o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ao planejar, a equipe desta instituição busca continuamente destacar o conhecimento contextualizado, propondo à aprendizagem por meio de projetos, de ações realizadas com todas as crianças da escola (como: peças teatrais, histórias, músicas, vídeos, sala de leitura, atividades de laboratórios, Robótica), ações estas que estão melhores especificadas ao longo da Organização do Trabalho Pedagógico deste projeto.

Portanto, faz-se imprescindível vincular a teoria estudada nas coordenações coletivas, nos encontros pedagógicos à prática, propondo estratégias interdisciplinares e contextualizadas de modo a integrar todos os campos de experiências, em busca da superação da fragmentação do conhecimento. A interdisciplinaridade proporciona a abordagem de um mesmo tema em diferentes campos de experiências e a contextualização dá sentido social a conceitos próprios dos conhecimentos, conforme apontam os Pressupostos Teóricos do Currículo e, conforme, pode-se observar no dia-a-dia da prática pedagógica. Quanto ao princípio da flexibilização, embora o nosso Currículo estabeleça uma base comum para os campos de experiências, no alcance dos objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento, garante flexibilidade para que possa levar em consideração o projeto pedagógico e especificidades enriquecendo o trabalho com outros conhecimentos para a formação intelectual das crianças.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Após reunirmos com a comunidade escolar fizemos um levantamento da escola que temos e da escola que queremos. O quadro de metas escolares é dividido em duas categorias principais dentro de cada um desses indicadores. Essas categorias são muito simples de entender, e fazem parte da construção de uma meta sensível e razoável. É muito importante entender qual é a situação da escola, o que essas metas estão justificando.

São elas:

- A escola que temos hoje;
- A escola que pretendemos;

Escola que temos	Escola que queremos
<p>Uma escola acolhedora Equipe gestora acolhedora e parceira Espaços de Aprendizagem Pedagógico fortalecido em funcionamento Coordenação Coletiva Lanche gostoso Equipe de apoio que trabalha com afinco Respeita a diversidade Sem climatização – quente Famílias descomprometidas</p>	<p>Salas de aula arejadas Redução de números de alunos para sala Salas climatizadas Olhar mais atencioso para a inclusão por parte do Estado. Internet adequada para toda escola com computadores mais novos. Com psicólogo Com Assistente Social Data show nas salas de aula. Maior participação das famílias na educação das crianças. Piscina Funcionando</p>

9.OBJETIVOS

9.1- OBJETIVO GERAL

Colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como, o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

9.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*Atualizar o Projeto Político Pedagógico conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal, (2018) e conforme a realidade do contexto escolar neste ano letivo revisar o PP nos momentos estabelecidos;

*Elaborar e reelaborar projetos específicos da instituição educacional voltados para a construção da identidade do sujeito, bem como, temáticas de educação financeira, dos valores, entre outras que forem necessárias a realidade escolar;

*Criar estratégias para envolver os pais nas atividades, ações e eventos do cotidiano escolar;

*Oportunizar a liberdade de expressão da criança, garantindo a autonomia com responsabilidade;

*Propiciar um ambiente de ensino lúdico e favorável à aprendizagem;

*Adequar o ambiente escolar às necessidades educacionais especiais dos estudantes;

*Proporcionar momentos de vivências para exercício do aprendizado de valores;

*Valorizar os momentos de apresentações artísticas

*Incentivar hábitos de alimentação saudável, economia de água, preservação ambiental e valorização da vida;

*Promover passeios e visitas virtuais em que as crianças possam demonstrar hábitos e

prática dos valores aprendidos;

*Valorizar o ser humano coibindo atitudes de discriminação racial ou de diversidade;

*Sensibilizar a todos sobre a importância da preservação do patrimônio público;

*Aplicar os recursos financeiros, com transparência, bem como, garantir a transparência na prestação de contas.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Nos remete a reflexão sobre a importância do desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, o Currículo destaca: Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. (Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil, p. 20, 2018).

Essa instituição reitera sua compreensão da criança como um ser único, social e, como destacado neste Projeto, o trabalho realizado com as crianças pequenas de quatro e cinco anos é permeado por diversas especificidades que fazem parte do processo de constituição dos sujeitos. Isto posto, entende-se que a realidade atual leva a pensar o direito à educação para além da garantia de acesso e permanência ao sistema educacional. Aqui o chão da escola é o lugar de encontros de sujeitos, da diversidade, de origens, de crenças, de valores, de gênero, classe social, portanto um lugar de inclusão social.

Nesta perspectiva da educação inclusiva, a escola acolhe, respeita e valoriza esta diversidade no seu cotidiano compreendendo que todos os sujeitos são diferentes em suas características, necessidades, gostos, crenças, formas de pensar e essas diferenças são vistas como diversidade e oportunidade para a construção do conhecimento.

Este Centro de Educação Infantil ao considerar o seu contexto histórico, social, cultural e econômico, bem como, o diagnóstico de sua realidade, sua função social, missão, objetivos e, portanto, seus princípios propostos frente às concepções da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, entende que é fundamental a compreensão da criança enquanto

sujeito de direitos.

Sob esta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento estabelece a Educação Infantil como etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade das crianças. Portanto, estabelece seis direitos de aprendizagem direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a).

Assim, diante de suas interações, práticas cotidianas a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, “experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010).

O Currículo aborda:

“Os conceitos que identificam a infância se constituíram ao longo da história até se depararem com a criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 14).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil encontra-se a definição:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2010, p.12).

Ambos conceitos são complementares entre si e nos leva a compreensão da criança, de modo geral, como sujeito histórico, de direitos, protagonistas, atuantes na construção de sua identidade e que produz cultura. Ao falar sobre o conceito de criança automaticamente remete-se a uma educação cuidadosa, portanto, aos eixos integradores do Currículo: Educar, cuidar, brincar e interagir que necessitam serem atrelados aos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Educação para e em Direitos Humanos e Cidadania, como destaca-se na abordagem dos princípios desta instituição. Conforme o Currículo:

“Os profissionais que atuam na Educação Infantil necessitam compreender as especificidades dessa etapa de educação e a concepção da criança como sujeito de direitos e necessidades, de modo a pautar sua ação em atividades de cuidar e educar”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 28).

Não resta dúvida que o brincar e o interagir são essenciais. A brincadeira é de fundamental importância, uma vez que a criança interage com outras crianças, com adultos que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, atuando de modo a transformar e produzir novos significados. Para Vigotsky, *“a brincadeira, o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos”*. E, ainda, a brincadeira, segundo o autor, cria a zona de desenvolvimento iminente, pois o desenvolvimento está na iminência de acontecer”. Em sua prática, a escola busca propor jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, interativas de modo a “provocar” pedagogicamente as crianças, para que elas avancem no seu processo de desenvolvimento, mas, claro respeitando sempre o seu ritmo de aprendizagem e suas especificidades.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, conforme as perspectivas apontadas nos pressupostos teóricos se fundamentam nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Em linhas gerais, a primeira aborda sobre a importância dos sujeitos na construção da história e a segunda destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem.

Para Saviani (2002, p. 11) dentro da perspectiva da pedagogia histórico-crítica *“A natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana”*. A criança então produz e transforma a realidade, constrói essa natureza socialmente e historicamente em seus relacionamentos, tanto com o meio ambiente no qual está inserida, quanto no relacionamento com seus pares. Essa reflexão da pedagogia histórico-crítica na educação infantil está intimamente relacionada aos eixos integradores do currículo em movimento da Educação Infantil: Educar, cuidar, brincar e interagir.

Nesta mesma linha de raciocínio, levando em consideração também o desenvolvimento do trabalho com os eixos integradores, citados acima, a fundamentação teórico- metodológica do trabalho desta instituição baseia-se essencialmente no Currículo em Movimento do Distrito Federal e fundamenta-se nas linhas de pensamento de alguns autores como Vigotski, Urie Bronfenbrenner, Henri Wallon, entre outros que contribuíram para a elaboração deste Projeto.

Em busca de conhecer e entender o desenvolvimento humano, suas etapas de desenvolvimento, os processos de aprendizagem e desenvolvimento, a formação do Eu, e, portanto, as especificidades da Educação Infantil, para a prática pedagógica. Vygotsky, em suas obras, destaca que a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. O autor aponta que “de fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (VYGOTSKY, 1991). Para ele, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação.

Sob este aspecto, Vigotski e Piaget permeados por ideias construtivistas expressam de formas diferentes, mas não menos importantes, que a aprendizagem tem que ser significativa para o sujeito. Assim, ressaltamos aqui a abordagem vigotskiana, onde as interações entre os colegas e a mediação do educador fazem da escola um local importante para o desenvolvimento da criança. A criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012), pois ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re) nasce como ser social.

O professor Bronfenbrenner apresenta uma perspectiva teórica sobre a ecologia do desenvolvimento humano, com estudos acerca dos ambientes em que os seres humanos vivem e se desenvolvem, portanto, enfatiza a importância de estudar sobre os ambientes nos quais se comportam destacando que “os efeitos principais estão na interação” e que, se querem mudar os comportamentos, precisam mudar os ambientes” (BRONFENBRENNER, 2002). O autor destaca:

“O desenvolvimento é definido como a concepção desenvolvente da pessoa do meio ambiente ecológico, e sua relação com ele, e também com a crescente capacidade da pessoa descobrir, sustentar ou alterar suas propriedades.” (BRONFENBRENNER, 2002, p. 9).

Assim, o autor leva a pensar e refletir o ambiente em que o sujeito cresce, na medida em que este afeta todos os seus planos de vida, o modo de pensar, as emoções que sente ou os gostos e preferências seriam determinados por vários fatores sociais, assim como diferentes grupos sociais também influenciam a vida de uma pessoa.

Além disso, ao aprofundar nos estudos do autor, observa-se estes ambientes facilitadores de aprendizagem, a influência do Micro e Macrossistema no desenvolvimento dos indivíduos, como também, os papéis sociais do brincar, a afetividade e interação. Também é importante aqui acrescentar, já parafraseando Bronfenbrenner, que ele buscou em seus estudos selecionar pesquisas realizadas em ou referentes a vários ambientes como casas, hospitais, creches, pré-escolas, escolas, acampamentos, instituições, entre outros, comparando contextos sociais mais amplos como classes sociais, grupos étnicos, também, diferentes níveis etários, iniciando na fase bebê e avançando por todo período da vida. Estas contribuições tornam-se fundamentais para o convívio no contexto desta instituição escolar, uma

vez, que ao refletir sobre a educação integral para o desenvolvimento da criança é necessário considerar toda a diversidade que se faz presente no âmbito educacional.

Neste sentido, o Currículo destaca: Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. (Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil, p. 20, 2018).

11--ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Ao pensar e construir a organização curricular da instituição escolar é fundamental refletir sobre a importância de assegurar a todos estudantes uma formação integral que os prepare para além do contexto escolar, que os prepare para a vida. Sobre esta organização curricular, o Regimento Interno da SEEDF sublinha:

“A Organização Curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando aos estudantes a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania, a conquista e a garantia dos direitos humanos”. (Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, Art. 156, p. 69, 2019).

Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe repensar uma organização curricular que coloca a criança como protagonista do processo educativo, uma criança enquanto sujeito de direitos. Alinhados ao Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil, a criança é um sujeito de direitos e que todos os profissionais devem trabalhar pela promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral das crianças que têm como eixos integradores o educar e o cuidar, o brincar e o interagir.

“A organização curricular da Educação Infantil, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, fundamenta-se nos estudos sobre as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança e deve cumprir as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar, brincar e interagir”. (Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, Art. 160, p.71, 2019).

Neste contexto, este CEI trabalha os eixos integradores atrelados aos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação para a Diversidade e Educação em e para os Direitos Humanos. Assim, como aborda o Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil, “as crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer”.

Considerando estes direitos de aprendizagem, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver, sendo:

O eu, o outro e o nós - Corpo, gestos e movimentos - Traços, sons, cores e formas - Escuta, fala, pensamento e imaginação - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada um destes campos de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Mediante os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, expressos nos campos de experiências, esta instituição, realiza o planejamento coletivo, semanalmente, em que são definidas as estratégias e intervenções pedagógicas a serem trabalhadas com as crianças. Na Coordenação Coletiva Pedagógica, são realizados encontros, estudos de formação continuada com todo o grupo, na busca de melhorias das práticas pedagógicas e entrosamento entre o mesmo. Bimestralmente são realizados encontros com os pais para discussões sobre a organização, andamento do trabalho realizado na escola, colhendo

sugestões, para a melhoria da prática.

Nesse sentido, o CEI 03 trabalha o conhecimento do educando na perspectiva dos princípios da unidade entre teoria e prática, da interdisciplinariedade, da contextualização e flexibilização. A criança não é um ser fragmentado, dividido em partes, mas é um ser único, singular, por isso, a necessidade do trabalho pedagógico ser desenvolvido na perspectiva do Currículo Integrado.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Pensando, portanto, na criança como ser social, ativo e em pleno desenvolvimento, nesta organização é fundamental pensar os materiais, ambientes e tempos como elementos que se complementam entre si, uma vez, que a aprendizagem ocorre mediante as relações entre eles e as intervenções pedagógicas estabelecidas com estes elementos. A qualidade destas intervenções pedagógicas juntamente com uma rotina organizada faz a diferença no processo educativo do cotidiano escolar, por isso, a importância de continuamente o professor, em especial, refletir sobre o planejar e o agir.

Neste contexto:

(...) as crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias...”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.23).

Neste sentido, abaixo é apresentada a organização do trabalho pedagógico desta instituição, dos materiais, ambientes e tempos desta instituição.

Como bem apontam os PCNs (2001), “todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade, é importante haver diversidade de materiais”. Ressalte-se que essa diversidade de materiais requer uma organização com previsão de ambientes, tempos para o uso apropriado e com objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento nas atividades com as crianças.

Nesta instituição, os materiais utilizados nos ambientes e rotina são os mais diversos possíveis, resumindo: objetos, brinquedos diversos, jogos, vídeos, histórias, músicas, entre outros.

É fundamental criar ambientes seguros, estruturados, bem organizados favoráveis aos processos de ensino e aprendizagem das crianças. Um ambiente de convivência em que se desenvolve todas as relações precisa ser acolhedor, criativo e “provocador” nas intervenções pedagógicas, por isso, precisa ser organizado em função das necessidades e interesses das crianças.

Assim, este CEI, em busca de explorar as mais diversas possibilidades pedagógicas, apresenta a seguir seus ambientes em que acontece a prática pedagógica dos processos de descobertas e aprendizagens.

O pátio é o primeiro espaço que a criança é acolhida ao chegar, todos os dias, na escola antes de ser conduzida para a sala de atividades. Por este motivo, o pátio coberto,



espaço onde acontecem às entradas diariamente, para acolhimento das crianças, precisa ser um ambiente acolhedor.

As salas desta instituição são amplas e bem iluminadas. É composta por mesas móveis que são dispostas em grupo. As paredes são destinadas aos materiais de rotina, bem como, aos murais para exposição das produções das crianças. Os materiais de uso diário são de fácil acesso de manuseio por elas.

Todas as salas estão equipadas com scaninhos individuais para cada aluno, SMART TV que também possuem entrada para pendrive e aparelho de som portátil. Quinzenalmente os temas dos vídeos são selecionados no planejamento, conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e a Coordenação Pedagógica disponibiliza no pendrive de

cada sala aos professores. Assim, a sala é um ambiente privilegiado de aprendizagens, estudos onde o próprio espaço apresenta situações de



aprendizagem, com estímulos visuais, cognitivos e afetivos. Espaço em que este CEI prima pela amizade, o diálogo e respeito mútuo, sempre são reiteradas as regras de convivência “nossos combinados” e as atividades são incentivadas a serem realizadas com autonomia e bom gosto.

O Laboratório de experimentos, Delícias e Descobertas, assim nomeado pela equipe de trabalho da escola, é um ambiente para fazer experimentos e receitas, além de ser utilizado, também, para exposições e sistematização do conhecimento, conforme descrito anexo, nos projetos específicos. Este ambiente é utilizado pelos pequenos chefes uma vez na semana em horário duplo, conforme horário da turma. As crianças realizam experimentos, receitas e/ou participam de exposições no laboratório. Neste ambiente, tem o principal para um laboratório, como: pia, fogão, balcão de apoio, freezer, micro-ondas, liquidificador, entre outros. O ambiente é preparado conforme a necessidade do planejamento e realização das aulas, os materiais são providenciados pela equipe gestora e equipe de apoio/coordenação pedagógica. O principal objetivo é estimular a curiosidade das crianças, a degustação, a investigação, a estimulação e os questionamentos que favorecem a produção de conhecimento. Não há dúvidas, que o laboratório é uma forma divertida de aprender. Basta chegar o dia e a hora para observar a alegria dos pequenos chefes.

As aulas são planejadas conforme os temas e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendidos. Durante o desenvolvimento destas aulas, trabalha-se o aspecto cognitivo, entre outros, exercitando o raciocínio por meio de estímulos para testar experimentos e receitas. A criança é oportunizada a realizar experimentos fazendo novas descobertas, construindo conceitos, realizando pesquisas e questionando, realiza receitas (degustando-as e

saboreando-as). O espaço do laboratório também é o espaço utilizado para as aulas de robótica.

A brinquedoteca, nesta instituição, é o espaço destinado à brincadeira com brinquedos, casinha de alvenaria, Cada turma também possui horário uma vez na semana.

Este é mais um dos espaços da escola que as crianças vivenciam plenamente o eixo do currículo brincar e interagir. Como já dito neste projeto o brincar é condição de aprendizagem e desenvolvimento, num espaço preparado para o incentivo à criança em



explorar, sentir, perceber, imaginar, organizar, assimilar, brincar livremente, interagir que embora acompanhada da intencionalidade do professor, com intuito da construção da cidadania, da diversidade, da socialização, afetividade, autoestima, raciocínio, desenvolvimento das habilidades motoras, para a criança é um ambiente mágico e prazeroso em que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem de maneira natural, no brincar e interagir. O parque é um ambiente que simplesmente torna uma criança feliz, além das mais variadas contribuições, em especial, para o desenvolvimento da saúde física- emocional- psicológica. Nesta instituição, cada turma também tem o seu horário, três vezes na semana. Nos brinquedos do parque, observa-se que as crianças aprendem a importância de se dividir o espaço e os brinquedos, a respeitar a vez do colega e esperar o seu tempo para brincar, desenvolvendo a noção de direito de cada um, a socialização, além do desenvolvimento motor.



Espaço destinado à recreação coletiva livre ou dirigida, uma vez por semana,. Neste dia, as crianças de todas as turmas participam das atividades de recreação coletiva no pátio descoberto, ao som de músicas infantis, do repertório da quinzena, ou com atividades planejadas pelo professor e atividades de desenhos livre com gizno chão.

Aqui é lembrada a importância dos combinados gerais de convivência (como: não brigar, não empurrar o colega). Todos participam e tem a oportunidade de brincar com o colega de outras turmas, fazer amigos, socializar, conviver com o outro, desenvolver o equilíbrio, agilidade, atenção, confiança, coordenação, memória, entre outras.



Nas atividades de recreação livre, é o brincar livre, mediante a observação dos professores. Observa-se que as crianças brincam com atividades de pula corda, bola, amarelinha, pique-pega, pique-esconde música, dança, entre várias outras. Nas atividades dirigidas, têm regras e a intervenção dos professores. Geralmente são brincadeiras coletivas e atividades por meio de jogos.

É um dos espaços mais amados pelas crianças, as aulas são quinzenais, a piscina é aquecida, cada turma tem seu dia e horário, os estudantes são acompanhados pelo professor regente e um auxiliar.



A Biblioteca Escolar deste CEI constitui, mais um espaço de aprendizagem. É utilizada, semanalmente, para leitura específica do planejamento ou leitura livre pelas crianças, afinal, as crianças gostam de ouvir várias histórias, mas também, gostam de fazer seus comentários, por isso são oportunizadas a manusearem os livros, apreciando e fazendo leitura das imagens e, ao participar vão lendo, ouvindo, falando, recontando, criando suas novas histórias e, nesta dinâmica tornando-se leitoras.

Esta instituição busca a cada dia melhorar este espaço para que seja aconchegante e agradável para as crianças. Nesta sala há tapete para que as crianças possam sentar, têm almofadas, TV, e o acervo acessível a elas para que possam manuseá-lo mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando a imaginação, a criatividade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento, conforme abordam as Diretrizes (DCNEI, 2010). Contamos com 2 professores redaptados na sala de leitura, cada um responsável por um turno.

Sabe-se que organizar e preparar o ambiente para o momento da leitura é fundamental, pois a convivência cada vez maior com os livros leva as crianças a constituírem um encantamento com os mesmos, desenvolvendo o bom gosto pela leitura, elegendo seus



preferidos, expondo suas opiniões sobre a escolha de uma obra, entre tantas outras. Este espaço, portanto, deve ser promotor de aprendizagem e desenvolvimento. Ao planejar as atividades estas precisam ser desafiadoras que propicie a participação crítica das crianças.

O refeitório é o ambiente destinado à alimentação diária das crianças no horário do lanche de cada turma. A alimentação é um direito de todas as crianças. Nesta instituição é desenvolvido o Projeto Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar: Educar, Brincar e Interagir, conforme descrito, nos projetos específicos, anexo. Inicialmente, foi uma das escolas piloto do projeto que tem por objetivo trabalhar a autonomia alimentar, a alimentação saudável, os hábitos de higiene, a importância da promoção da saúde e socialização.

Incentiva-se o autoservimento com moderação. Por isso, as crianças são orientadas diariamente sobre o servir para evitar o desperdício. Em geral, há 2 lanches doces e 3 lanches salgados. As crianças são orientadas sobre a importância da alimentação saudável, da maneira como utilizar os utensílios que são de vidro e inox (prato, colher, copo), sobre a importância da higiene, em especial, a higiene das mãos, antes das refeições, de manter o ambiente limpinho da alimentação, de alimentar-se bem para a saúde do corpo, entre outras.



Há 01 banheiro feminino e 01 masculino, destinado ao uso das crianças, onde além destes, há 01 para os adultos e estão localizados próximos as salas de aula. Estes banheiros tanto o feminino quanto o masculino contemplam também as crianças cadeirantes.

O bebedouro possui água filtrada e a maioria das torneiras possui fechamento automático, e são compatíveis com a altura das crianças. Os banheiros e o bebedouro são mantidos limpos e higiênicos para o uso adequado das crianças.

Em síntese, ainda na perspectiva dos ambientes, destaca-se que o ambiente de aprendizagem não se limita à escola. Daí a importância de propor atividades que ocorram fora dela como passeios ao teatro, cinema, visitas a parques, entre outras. Esta instituição, em sua programação anual promove atividades deste cunho. Para este ano letivo estão sendo pensadas e planejadas estas atividades, nas coordenações coletivas. A organização do tempo aqui se dá mediante a contextualização com as atividades realizadas nos ambientes da instituição, dos materiais utilizados, atrelados à rotina das crianças que considera suas características e especificidades. Uma questão importante a ser considerada na organização do trabalho pedagógico é atentar-se ao horário escolar que obedece ao tempo estabelecido pela legislação vigente. Na escola, o horário de entrada e saída das crianças:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
MATUTINO: 7h30 às 12h30	VESPERTINO: 13h às 18h

Ao planejar a rotina da turma, paralelo aos materiais, espaços e tempos e sujeitos envolvidos nas atividades, deve-se pensar no planejamento da rotina. O Currículo destaca:

“Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações”. (Currículo em Movimento do Distrito Federal, p. 34, 2018).

As crianças atendidas nesta instituição são pequenas e necessitam da rotina que funciona como organizadora destas atividades cotidianas. No contexto desta unidade escolar, a rotina é planejada e organizada com a sequência das atividades que ocorrem nos diferentes ambientes da escola. É importante ressaltar que, na rotina diária, o professor coloca para as crianças a pauta das atividades do dia o que contribui significativamente para que a criança se sinta segura, confiante e entenda o seu contexto.

Para abordar sobre este período de acolhimento e inserção é necessário remeter-se ao conceito de criança tratado ao longo deste projeto e, finalmente refletir sobre o que precisa ser considerado neste processo.

No contexto deste projeto, a criança, de modo geral, é compreendida como sujeito

histórico, de direitos, protagonista, atuante na construção de sua identidade, que produz cultura. A partir desse entendimento, sabe-se que o ingresso da criança na Educação Infantil onde se deparará com pessoas desconhecidas com as quais terá de conviver a partir de então faz com que a criança tenha que passar pelo processo de “adaptação” ao ser inserida na instituição.

Neste sentido, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam a prática educativa, os documentos orientadores da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) de 2019, 2020 e os argumentos nos quais embasam a nova publicação do Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil, optou-se, por usar os termos “acolhimento e inserção” e não mais “adaptação”. Assim, o currículo aponta:

“Para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de adaptação contribui para a ocorrência da acomodação, favorecendo a estagnação do desenvolvimento humano, o que não revela a intencionalidade educativa. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptação, pois esse provoca o ser humano a desenvolver-se”. (DISTRITO FEDERAL, 2018. p. 37).

Nessa perspectiva, para este processo, então, será utilizado os termos “acolhimento e inserção”. É importante compreender que a criança pode perceber este processo de diferentes formas. Algumas podem ver a escola como um espaço divertido, animado e seguro, mas, outras podem sentir-se inseguras, expressando-se com choro, entre outras reações

Portanto, esta instituição na certeza de que as crianças e suas famílias precisam de ajuda para enfrentar esse momento buscam o envolvimento de todos os profissionais da instituição que planejam e organizam cuidadosamente o período de acolhimento e inserção, considerando a participação das famílias e/ou responsáveis da comunidade, à diversidade e, também dos sentimentos da criança e dos adultos, conforme orienta o Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil (2018) e aponta as Orientações 2024 – Acolhimento e inserção dos bebês e das crianças: “Assim, é fundamental entender que esse processo requer, de todos os envolvidos, dedicação, inclusive dos pais e ou responsáveis, os quais terão que se adequar a uma nova rotina familiar, bem como dos profissionais atuantes as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras, que terão de se preparar e criar estratégias para receberem os bebês e as crianças e orientar e engajar as famílias neste novo momento”.

Quanto aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE's) ou crianças que apresentarem dificuldade de inserção acolhimento, a equipe de apoio educacional, AEE Sala de Recursos, SEAA e OE, acompanham e avaliam as necessidades para orientação junto às famílias.

Por fim, não resta dúvida, que o planejamento das práticas pedagógicas a ser realizado neste momento inicial de acolhimento e inserção é essencial. Por isso, nesta instituição este momento é feito de maneira tranquila, carinhosa, pois “o ato de educar não se separa do ato de cuidar”. São planejadas atividades dinâmicas e diversificadas como, apresentação da professora, da escola, atividades com músicas, contação de histórias, uso de brinquedos, massinha de modelar, exibição de histórias, em vídeo, para as crianças sentirem mais à vontade e segura diante do novo ambiente. Os pais também são orientados, desde o início, quanto à postura mais apropriada para este momento de inserção e acolhimento.

Assim, o CEI 03 segue sua caminhada na certeza de que o acolhimento com qualidade é uma prática diária no contexto escolar e que ocorre ao longo de todo o ano letivo, permitindo que a criança sinta-se de fato acolhida, nas mais diversas situações, nos atrasos, retorno após viagem ou doença, assim como orienta o Currículo em Movimento.

Em linhas gerais, a equipe de trabalho deste CEI busca constantemente, por meio do seu planejamento, numa perspectiva avaliativa, promover a organização do trabalho pedagógico com materiais, ambientes, tempos e rotina; ações pedagógicas repletas de descobertas, criatividade, investigação, desafios, aprendizagens, desenvolvimento, que propiciem a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente.

O espaço escolar é “vivo”, dinâmico, lúdico, e, portanto deve ser “brincável”, explorável, transformável, e acessível para todos, como defendido pelos profissionais da educação e pela equipe de trabalho desta instituição.

12.2 - RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

Os pais são membros importantes e indispensáveis no processo educativo. Entre suas atribuições está a de participar das decisões fundamentais da escola, inclusive da participação na elaboração do projeto político pedagógico escolar, acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos filhos e se envolver nas ações e atividades da escola, cooperar com o processo de gestão democrática e integrar de forma representativa e atuante

o Conselho Escolar, a APM e o Caixa Escolar.

12.3 – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A teoria é a problematização. A prática é a razão de ser da teoria. Apesar de serem aspectos distintos são elementos fundamentais da experiência humana. A prática é a razão de ser da teoria. Quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, mais consistente e eficaz será a atividade pedagógica. No CEI 03 procuramos fortalecer a prática por meio da teoria nos momentos de formação continuada e no planejamento coletivo.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O planejamento coletivo é realizado quinzenalmente, com a equipe de professores juntamente com a equipe de coordenação pedagógica, sendo feito o repasse oral do planejamento pela coordenação pedagógica, bem como, via impresso, email e/ou whatsapp.

O pré planejamento é realizado pela gestão, coordenação e professores com sugestões de atividades conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos, com apresentações de atividades, utilizando histórias, vídeos e músicas para as ações pedagógicas. O planejamento inicia com a equipe de coordenação e os professores (1º e 2º Período) que planejam as atividades que serão realizadas nos ambientes das salas de referências e nos demais espaços da unidade escolar, (conforme abordados na organização pedagógica deste Projeto). Ressalte-se que o referido planejamento é feito mediante os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos Campos de Experiências do Currículo em Movimento do DF — Educação Infantil.

Este espaço coletivo é essencial para as reflexões avaliativas da prática pedagógica acerca dos processos de ensino e aprendizagem. A cada planejamento é feita reflexão coletiva acerca das estratégias propostas, bem como, das intervenções pedagógicas para o alcance dos objetivos propostos. Assim, a coordenação pedagógica torna-se então essencial, uma vez que a equipe de coordenação pedagógica tem também a função de articulação deste Projeto atrelado ao Currículo da Rede.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de uma rotina, para o trabalho da coordenação é fundamental no contexto escolar, para que em meio as suas diversas atividades, priorize a organização do trabalho pedagógico, numa rotina organizada e estruturada levando em consideração a importância das coordenações pedagógicas coletivas, da formação

continuada, do planejamento, das reflexões avaliativas e o processo de ensino e aprendizagem.

12.5 – ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE – ciclos, séries e outros

Esta instituição atende a 1ª Etapa da Educação Básica - Educação Infantil, crianças pequenas (4 anos e 5 anos), nos turnos matutino e vespertino. Seguindo o Calendário Escolar de, 200 dias letivos, estabelecido pela SEEDF, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96, na Lei Orgânica do Distrito Federal, no Projeto Político Pedagógico das Escolas Públicas do Distrito Federal e no Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil.

Pensar na Organização do Trabalho Pedagógico da escola é antes de tudo, pensar a criança como o centro do planejamento curricular, sujeito histórico de direitos, que nas interações, vivências e práticas do cotidiano escolar brinca, observa, imagina, questiona, constrói sua identidade e aprende. Partindo desta concepção, este CEI entende que o planejamento constitui-se instrumento essencial no subsídio da prática pedagógica do professor que possibilita a organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados em sala e nos demais espaços de aprendizagem, favorecendo assim as intervenções pedagógicas apropriadas ao sucesso nos processos de ensino e aprendizagem. Assim como, destaca LIBÂNEO (1994), *“O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso, precisa ser estruturado e ordenado”*.

Para que a aprendizagem aconteça, as crianças precisam ser estimuladas, elas têm muito a aprender e estas aprendizagens devem-se apoiar nos seis direitos de aprendizagem, de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, bem como, nos eixos integradores educar, cuidar, brincar e interagir.

Sabe-se que dos direitos de aprendizagem emergem os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que estão contemplados na Organização Curricular deste Projeto.

O processo ensino e aprendizagem será desenvolvido por meio de ações, atividades, em função dos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização que permeiam a educação da escola de acordo com o Currículo em Movimento e da própria

habilitação dos professores. Destaca-se a importância na relação dos processos de ensino e aprendizagem, o professor atuar como o facilitador deste processo.

O CEI 03 trabalha a ética com as crianças por meio dos temas transversais com o desenvolvimento de projetos educativos de forma contextualizada e interdisciplinar. Desenvolve aprendizagens significativas que levam à construção de habilidades e conhecimento de mundo.

13- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

O direito a uma alimentação saudável é apresentado como um dos princípios da Declaração dos Direitos das Crianças (1959), bem como, também é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990). A alimentação acompanha a criança desde sua geração no ventre materno, onde a mãe retroalimenta seu bebê por meio do que consome, e esta preocupação com uma boa alimentação para o crescimento saudável do bebê é latente desde os primeiros meses. A SEEDF conforme os preceitos da LDB 9394/96, da BNCC, das DCNEI'S e do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal; dos demais documentos que promovem e estimulam uma alimentação de qualidade nas escolas públicas do DF, lançou o projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. O projeto lança reflexões acerca da alimentação saudável em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, como aspectos sociais, culturais, perspectivas afetivas e emocionais, de sustentabilidade e desenvolvimento humano. O projeto teve início no ano de 2017, em que este CEI 03 foi uma das escolas pilotos a participar do projeto. A proposta trazia a troca dos utensílios de plástico para vidro e inox, além do estímulo a uma alimentação saudável e ao autosservimento. Após a consolidação do projeto na escola, o CEI 03 tem buscado ano após ano garantir o direito das crianças a uma alimentação saudável e de qualidade, com vistas ao desenvolvimento integral das crianças.

O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da

Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo. É preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade e da ecologia humana, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais. Segundo Barbosa (2009), as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, colaboração e cooperação, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar

PROJETO DE TRANSIÇÃO: “APRENDENDO A CONVIVER COM AS MUDANÇAS”

A criança tem o direito à educação assegurada pela Constituição Federal, 1988. Iniciando a sua trajetória estudantil na Educação Infantil perpassando por outras etapas e modalidades. A escola, sendo um local privilegiado dos movimentos humanos cheios de expectativas e subjetividades Da Infância à adolescência e à vida adulta ,as crianças deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas , do interior das salas de referências para o pátio , para a sala de leitura ,de um ano letivo para o outro, de uma Unidade Escolar para a outra .Fica explícito, que transições não se referem somente ao início ou ao encerrar do ano letivo, ocorre em vários momentos dentro deste espaço.(Caderno Transição escolar, trajetórias na Educação Básica do DF, página 11).

Diante disso o Currículo em Movimento do Distrito Federal sustenta-se na pedagogia histórico crítica e na psicologia histórico cultural e compreende que o currículo escolar precisa considerar o contexto sócioeconômico, político, histórico e cultural do (a)s estudantes. É importante ressaltar que a criança se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma teia de relações, pautadas no acolhimento, norteadas pelo cuidado que se faz necessário ao educar e recomendadas para assegurar a transição dos estudantes no decorrer da Educação Básica. É importante que tais considerações sejam sempre

resgatadas, especialmente, em momentos de transição, por que eses momentos são sensíveis, (Caderno Transição Escolar, trajetórias na Educação Básica do DF, páginas 14 e 15), conforme destaca Paula et al. (2018,p35-36) .A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição, com conflitos, tanto para os estudantes como para os profissionais da educação que acompanham este processo transitório.

Pensar a transição de casa para a escola, dentro da mesma etapa da Educação Infantil e para os Anos Iniciais da Educação Infantil, há de considerar que a criança ao ingressar no BIA, precisa ter garantido o seu direito de ser criança, assegurado as brincadeiras e as interações.

A transição permitirá a criança avanços nas aprendizagens potencializando o seu desenvolvimento integral. Desta forma, torna-se importante articulação com a etapa subsequente para o reconhecimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos, para minimizar a ansiedade, apresentando possibilidades de lidar com os processos de aprendizagem de forma tranquila, atendendo as suas necessidades nas diversas fases do desenvolvimento físico, emocional, social, dentre outras. Promovendo o acolhimento e as adaptações necessárias em prol da autonomia e protagonismo infantil.

XII PLENARINHA – IDENTIDADE E DIVERSIDADE: “SOU ASSIM, E VOCÊ COMO É?”

A Plenarinha é promovida desde 2013, o projeto da SEEDF é intitulado como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e dos campos de experiências explicitados no Currículo em Movimento da Educação Infantil, no qual as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

Considerando os princípios da Educação Infantil contidos nos documentos oficiais, DCNEI, BNCC e Currículo em Movimento do DF sendo eles: éticos, políticos e estéticos, este CEI busca proporcionar possibilidades das crianças desenvolverem autonomia, criticidade, sensibilidade, criatividade, imaginação, entreoutros, nos quais elas possam se expressar como sujeito de direitos.

O projeto materializa-se por meio da escuta sensível de forma a considerar a percepção das crianças sobre as vivências na escola, comunidade, cidade, traduzindo-as como contribuições para melhoria da Primeira Infância no DF. Nesta perspectiva, a plenarinha

objetiva trazer à cena a criança como protagonista no processo educativo, evidenciando a escuta sobre os processos pelos quais elas se identificam.

No ano letivo de 2023, o tema da XI Plenarilha foi Identidade e Diversidade: “Sou assim e você, como é?” e, neste ano letivo de 2024 esse tema permanece materializando a XII Plenarilha e, conforme aponta o Caderno Guia da Educação Infantil - XI/XII Plenarilha: “Esse tema visa fortalecer o respeito às diferenças, considerando os campos de experiência, o direito de expressão e de autoconhecimento, desde a infância, bem como valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias do Distrito Federal, a partir de 4 Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade”.

Há, portanto, inúmeras possibilidades de trabalhar a temática na Educação Infantil. Nesta perspectiva, o CEI 03 busca potencializar essas ações replanejando a plenarilha na realização da campanha de trabalho para este ano letivo de 2024, sendo a criança o centro desta ação. No planejamento das ações pedagógicas as crianças observaram e visitaram os espaços da escola conversaram e refletiram sobre “O que eu gostei na minha escola”, bem como sobre “A escola que eu quero” expressando suas ideias, desejos e sentimentos por meio de desenhos e verbalização de seus significados. Desta ação, surgiram as questões evidenciando os desejos das crianças para a escola e, a partir das reflexões e do levantamento surgiu a Campanha de Trabalho do CEI03-2024: Arrecadar novos brinquedos para os espaços da escola. Nesta perspectiva ao longo do ano letivo várias ações serão desenvolvidas pela equipe de trabalho da escola, conforme quadro abaixo.

14- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 – ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Os projetos de trabalho visam facilitar o estudo dos temas transversais e eixos de aprendizagem de forma significativa, interativa, contextualizada e interdisciplinar. Baseado no projeto pedagógico o papel do professor da educação infantil é conhecer as crianças, mediar suas aprendizagens, organizar ambientes, tempo e materiais, considerando os desejos das crianças e o percebendo como ser social, pensante, competente, investigador

Para tanto, utiliza como instrumentos operacionais os espaços da biblioteca escolar, laboratório de experimentos, brinquedoteca, sala de vídeo, piscina, parquinho e a educação em movimento, apresentando nesses espaços atividades significativas e atividades

diversificadas utilizando dramatização, o cantar, o brincar, experimentos, psicomotricidade, vivências de atividades práticas, oral e escrita, aguçando o próprio letramento a partir do lúdico em consonância com um clima de afetividade e confiança.

14.2 – ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Sob esta perspectiva de projetos e pensando no protagonismo infantil, a equipe de trabalho deste CEI propôs o desenvolvimento um projeto norteador como intuito de promover ações e estratégias para a construção da identidade e autonomia da criança, com vistas, ao desenvolvimento integral, tornando-a atuante e protagonista da sua própria história, para a partir deles o desenvolvimento dos demais, em que cada criança será oportunizada a compartilhar sua história de vida, gostos e preferências, bem como ter contato, interagir e construir saberes, vivências e trocas com as outras crianças.

14.3 – ARTICULAÇÃO COM O PDE e/ou COM O PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Atendendo a Meta 1 do PDE, o trabalho com as crianças pequenas de quatro e cinco anos é permeado por diversas especificidades que fazem parte do processo de constituição dos sujeitos, visto que nesta fase da vida, os pequenos estão descobrindo o mundo, se reconhecem como um indivíduo único, processo esse de autoconhecimento, que tem início quando nascem e só termina no final da vida.

Assim, o projeto intitulado “Eu no mundo encantado do CEI 03” atende as crianças de 4 e 5 anos de toda escola, mediante o desenvolvimento deste projeto “norteador”, outros são desenvolvidos na instituição educacional: Hora da Acolhida, Projeto Literário: Era uma vez, Laboratório Delícias e Descobertas, Robótica na Educação Infantil.

PROJETO “EU NO MUNDO ENCANTADO DO CEI 03

Sob esta perspectiva de projetos e pensando no protagonismo infantil, a equipe de trabalho deste CEI propôs, como norteador, o Projeto “Eu no Mundo Encantado do CEI 03” como intuito de promover ações e estratégias para a construção da identidade e autonomia da criança, com vistas ao desenvolvimento integral, tornando-a atuante e protagonista da sua própria história.

Neste projeto a criança será oportunizada a compartilhar sua história de vida, gostos e

preferências, bem como ter contato, interagir e construir saberes, vivências e trocas com as outras crianças.

Nesta perspectiva, o trabalho com as crianças pequenas de quatro e cinco anos é permeado por diversas especificidades que fazem parte do processo de constituição dos sujeitos. Nesta fase da vida os pequenos estão descobrindo o mundo, se reconhecem como um indivíduo único permanecendo em um processo de autoconhecimento.

A partir deste projeto, os demais são desenvolvidos na escola: Hora da Acolhida, Projeto Literário: “Era uma vez, Laboratório Delícias e Descobertas, Robótica na Educação Infantil, bem como os projetos propostos pela SEEDF: Plenarinho da Educação Infantil, Alimentação mais que cuidar: educar, brincar e interagir e Projeto de Transição: “Aprendendo a conviver com as mudanças”.

O projeto “Eu no Mundo Encantado do CEI 03” materializa-se por meio da escuta sensível de forma a considerar a percepção das crianças sobre as situações que vivenciam na escola, comunidade, cidade, traduzindo-as como contribuições para melhoria da Primeira Infância no DF.

PROJETO HORA DA ACOLHIDA (período de acolhimento e inserção)

Para abordar sobre este período de acolhimento e inserção é necessário remeter-se ao conceito de criança tratado ao longo deste projeto e, finalmente refletir sobre o que precisa ser considerado neste processo.

No contexto deste projeto, a criança, de modo geral, é compreendida como sujeito histórico, de direitos, protagonista, atuante na construção de sua identidade, que produz cultura. A partir desse entendimento, sabe-se que o ingresso da criança na Educação Infantil faz com que ela tenha que passar pelo processo de “adaptação” ao ser inserida na instituição, tendo em vista que se deparará com a diversidade de pessoas com as quais irá conviver.

Neste sentido, considerando os pressupostos teóricos que fundamentam a prática educativa, os documentos orientadores da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) de 2019, 2020 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil, optou-se por usar os termos “acolhimento e inserção” e não mais “adaptação”. Assim, o currículo aponta:

“Para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de adaptação contribui para a ocorrência da acomodação, favorecendo a estagnação do desenvolvimento humano, o que não revela a intencionalidade educativa. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptção, pois esse provoca o ser humano a desenvolver-se”. (DISTRITO FEDERAL, 2018. p. 37).

Nessa perspectiva, para este processo, então, será utilizado os termos “acolhimento e inserção”. É importante compreender que a criança pode perceber este processo de diferentes formas. Algumas podem ver a escola como um espaço divertido, animado e seguro, mas, outras podem sentir-se inseguras, expressando-se com choro, entre outras reações.

Portanto, esta instituição na certeza de que as crianças e suas famílias precisam ser acolhidas busca o envolvimento de todos os profissionais da instituição que planejam e organizam cuidadosamente do acolhimento e inserção, conforme orienta o Currículo em Movimento do Distrito Federal-Educação Infantil (2018) e aponta as Orientações 2024 – Acolhimento e inserção dos bebês e das crianças:

“Assim, é fundamental entender que esse processo requer, de todos os envolvidos, dedicação, inclusive dos pais e/ou responsáveis, os quais terão que se adequar a uma nova rotina familiar, bem como dos profissionais atuantes nas unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras, que terão de se preparar e criar estratégias para receberem os bebês e as crianças e orientar e engajar as famílias neste novo momento”.

Quanto aos estudantes com deficiências ou crianças que apresentarem dificuldade de inserção , a Equipe de Apoio Educacional, AEE Sala de Recursos, SEAA e OE, acompanham e avaliam as necessidades para orientação junto às famílias.

Por fim, não resta dúvida, que o planejamento das práticas pedagógicas de acolhimento e inserção é essencial, por isso, nesta instituição é feito de maneira tranquila, carinhosa, pois “o ato de educar não se separa do ato de cuidar”.

São planejadas atividades dinâmicas e diversificadas como, apresentação da professora, da escola, atividades com músicas, contação de histórias, uso de brinquedos, massinha de modelar, histórias em vídeos, para as crianças se sentirem mais seguras e confortáveis diante do novo ambiente. As famílias também são orientadas, desde o início, quanto à postura mais apropriada para o momento de inserção e acolhimento. Ressalte-se que ao longo do ano letivo, diariamente, as crianças são acolhidas no pátio com atividades diversificadas,

promovendo a socialização e a interação entre elas.

Assim, o CEI 03 segue sua caminhada na certeza de que o acolhimento com qualidade é uma prática diária no contexto escolar e que ocorre ao longo de todo o ano letivo, permitindo que a criança sintam-se de fato acolhida, nas mais diversas situações.

Em linhas gerais, a equipe de trabalho deste CEI busca constantemente, por meio do seu planejamento, numa perspectiva avaliativa, promover a organização do trabalho pedagógico com materiais, ambientes, tempos e rotina; ações pedagógicas repletas de descobertas, criatividade, investigação, desafios, aprendizagens, desenvolvimento, que propiciem a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço escolar é “vivo”, dinâmico, lúdico, e, portanto deve ser “brincável”, explorável, transformável, e acessível para todos, como defendido pelos profissionais da educação e pela equipe de trabalho desta instituição

LABORATÓRIO DELÍCIAS E DESCOBERTAS

O Laboratório de experimentos, Delícias e Descobertas, assim nomeado pela equipe de trabalho da escola, é um ambiente para fazer experimentos e receitas, além de ser utilizado, também, para exposições e sistematização do conhecimento, conforme descrito anexo, nos projetos específicos. Este ambiente é utilizado pelas crianças uma vez na semana, conforme horário da turma. As crianças realizam experimentos, receitas e/ou participam de exposições no laboratório. Neste ambiente tem materiais como: pia, fogão, balcão de apoio, freezer, utensílios de cozinha (concha, colher, copos), entre outros.

O ambiente é preparado conforme a necessidade do planejamento e realização das atividades propostas, os materiais são organizados pela equipe gestora, equipe de apoio/coordenação pedagógica e professores. O principal objetivo é estimular a curiosidade das crianças, a pesquisa, degustação, investigação, estimulação e os questionamentos que favorecem a produção de conhecimento.

Não há dúvidas, que o laboratório é uma forma divertida de aprender. Basta chegar o dia e a hora para observar a alegria das crianças. Ressaltamos a importância da preservação deste espaço, bem como, da manutenção dos recursos e aquisição de materiais (balança para alimentos, copo medidor, liquidificador, batedeira, micro-ondas) para o desenvolvimento das atividades.

As atividades são planejadas conforme os objetivos de aprendizagem e

desenvolvimento. Durante as aulas, a criança é oportunizada a realizar experimentos, fazer novas descobertas, construir conceitos, realizar pesquisas, questionar, realizar receitas (degustando-as e saboreando-as), favorecendo o desenvolvimento do aspecto cognitivo (capacidade de raciocínio, de percepção, observação, de memória, pensamento e comunicação). Neste espaço também são realizadas as aulas de robótica.

PROJETO LITERÁRIO: ERA UMA VEZ

A leitura promove a reflexão e favorece um raciocínio claro. Dessa forma, o aluno adquire uma posição ativa em seu processo de aprendizagem, pois percebe que é capaz de se posicionar diante do conhecimento. Durante o projeto, os alunos desenvolvem habilidades e competências importantes para sua aprendizagem. O desenvolvimento dessas habilidades acontece de modo lúdico e autônomo por meio da leitura, fazendo com que o projeto de leitura seja uma metodologia ativa de ensino perfeita para engajar os alunos. É importante destacar a importância do ensino das estratégias de leitura a fim de formar leitores autônomos e proficientes. Sendo assim, algumas ações são fundamentais para que esse ensino aconteça.

Esta instituição busca a cada dia melhorar este espaço para que seja aconchegante e agradável para as crianças. Nesta sala há tapete para que as crianças possam sentar, têm almofadas, TV, e o acervo acessível a elas para que possam manuseá-lo mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando a imaginação, a criatividade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento, conforme abordam as Diretrizes (DCNEI, 2010). Contamos com 1 professor readaptado que desenvolve o projeto literário “Era uma vez.

Sabe-se que organizar e preparar o ambiente para o momento da leitura é fundamental, pois a convivência cada vez maior com os livros, leva as crianças a constituírem um encantamento com os mesmos, desenvolvendo o bom gosto pela leitura, elegendo seus preferidos, expondo suas opiniões sobre a escolha de uma obra, entre tantas outras.

Este espaço, portanto, deve ser promotor de aprendizagem e desenvolvimento. Ao planejar as atividades estas precisam ser desafiadoras que propicie a participação crítica das crianças.

PROJETO ROBÓTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Vive-se num mundo cada vez mais tecnológico, ter a acessibilidade à robótica na infância, revela-se como uma ferramenta que contribui para promover inúmeros benefícios para as crianças. Os benefícios desta mudança na prática vão desde a melhora no dinamismo das aulas, desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, criatividade e habilidades socioemocionais. Por meio da Robótica a criança é inserida no mundo da tecnologia utilizando-se da ludicidade.

Com o uso das tecnologias na Educação Infantil, torna-se possível transformar o ambiente escolar em um espaço mais ativo, em que os estudantes podem interagir também de maneira dinâmica. Por meio deste Projeto, as crianças serão incentivadas a terem organização e disciplina, comprometimento e resiliência, socialização e trabalho em equipe, aumento do interesse pelo aprendizado.

Os robôs estão nos desenhos animados e fazem parte do imaginário das crianças, porém eles deixarão de ser algo apenas da imaginação para tornar-se concreto, quando elaborados e construídos por cada um deles nas aulas de Robótica. Estes personagens despertarão o interesse e a curiosidade das crianças e por meio deles serão trabalhados os Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no nosso Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil.

15- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A partir da fundamentação do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil e das Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, esta instituição elaborou coletivamente alguns instrumentos avaliativos das ações realizadas na escola.

15.1- AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGENS

Observação sistemática diária dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendidos com registros individuais em caderno; Portfólios: Exposição dos trabalhos das crianças (por meio de fotografias, áudios e vídeos); Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC), realizado semestralmente.

15.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação é uma prática inerente ao ser humano. A todo instante os sujeitos vivenciam em suas ações cotidianas. No contexto escolar, não é diferente, esta prática torna-se cada vez mais imprescindível, uma vez, que por meio dela, é possível diagnosticar, observar, analisar, refletir e propor os (re) direcionamentos necessários à prática educativa de qualidade para todos. Neste sentido, o Currículo destaca:

“Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Em se tratando do trabalho em instituições de educação coletiva para a primeira infância, é preciso pensar sobre avaliação na e da Educação Infantil. ” (DISTRITO FEDERAL, 2018 P.53).

Portanto, o Projeto Pedagógico desta instituição é avaliado durante o ano letivo para que se possa fazer as atualizações e ajustes necessários. Esta avaliação é realizada pelos segmentos escolares, a fim de subsidiar para que a mesma cumpra seus objetivos, entre eles, da realização de uma gestão democrática e o sucesso do processo educativo de qualidade que se desenvolve na escola com as crianças, numa perspectiva da Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Assim, compreende-se a avaliação como um processo amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos, numa perspectiva inclusiva. Portanto, a avaliação perpassa os níveis da aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala.

Assim, sobre a avaliação na Educação Infantil, a LDB orienta:

“A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I— avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (LDB, art. 31, Seção II, p.22).

Assim, conforme o Currículo a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, de modo a compreender os processos com vistas ao desenvolvimento de novas formações nas crianças.

O Regimento da Rede Pública do Distrito Federal aborda:

“Na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças”. (Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, art. 181, Seção I, Subseção I, p.76, 2019).

Portanto, o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, nesta instituição, ocorre na observação diária dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendidos, registros em caderno, relatórios e portfólios (exposição dos trabalhos das crianças, áudios, vídeos e fotografias). Estes procedimentos avaliativos subsidiam as reflexões, inferências que compõem o Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC)

Em relação às crianças da Educação Especial, a avaliação, conforme orienta o Regimento:

“No caso dos estudantes da Educação Especial que estejam matriculados em turmas de Educação Infantil e necessitem de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação. (Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, art. 181, parágrafo 4º, Seção I, Subseção I, p. 76, 2019)”.

Assim, as crianças com necessidades educacionais especiais, têm direito à adequação curricular que permite flexibilizar os critérios avaliativos, coerentes ao ritmo e condições de aprendizagem das crianças.

15.3- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação Institucional é realizada por meio de: Questionário sócio- histórico-cultural: instrumento de pesquisa organizado em quatro partes: Parte I Dados de identificação e cotidiano do estudante; Parte II Avaliação e memorial da unidade escolar, Parte III: Saúde do estudante e Parte IV Rotina e comportamento do estudante, destinado às famílias a contribuírem para traçar o perfil da comunidade escolar, diagnóstico da realidade escolar, mapeamento institucional e, em sua Parte II, a avaliação da unidade escolar pelas famílias. Reuniões de Pais, onde as famílias também são convidadas a participarem de reuniões, para socialização da organização do trabalho realizado na escola, para que possam conhecer, participar e avaliar. As rodas de conversa com os pais de turmas específicas e avaliação com todos os segmentos, conforme previsto no Calendário da SEEDF.

15.4- ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O CEI 03 neste ano de 2024, conta em seu quadro de estudantes, com crianças oriundas de casa. Trabalhamos para garantir a aprendizagem de forma significativa, promovendo o desenvolvimento e engajamento das crianças no contexto escolar, com planejamentos objetivos e ações efetivas que promova oportunidades de avanço para todos.

15.5- CONSELHO DE CLASSE

Outro ponto importante é o Conselho de Classe. Realizado ao fim de cada semestre, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, conforme orientações da LDB. Neste espaço, o professor terá também a oportunidade de verificar se a metodologia, os procedimentos, as intervenções pedagógicas estão possibilitando à criança o alcance dos objetivos propostos, comparando o que foi alcançado com o que se planejou alcançar, além de identificar quais as dificuldades das crianças e de que forma se pode ajudar a superar. Neste ano registra-se a obrigatoriedade do preenchimento da ficha do Conselho de Classe.

A responsabilidade de organizar, articular e acompanhar o processo do Conselho de Classe bem como mediar as discussões para favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas é da equipe pedagógica.

“Em conformidade com a Resolução n.º 02/2020 - CEDF e suas alterações, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Conselho de Classe, órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente (...)

A Proposta Pedagógica (Currículo em Movimento do Distrito Federal — Educação Infantil (2018) e/ou Projeto Político Pedagógico (conforme normativos vigentes desta SEEDF), orientadores da prática educativa, é o documento que define a identidade e a organização do trabalho pedagógico.”

O Conselho de Classe está presente no calendário escolar periodicamente ao longo do ano e é muito importante para discutir diversos assuntos pedagógicos, sendo assim, um momento indispensável para garantir um ensino de qualidade. Destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório e visa o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento da criança. Em nossa Unidade Escolar, esse momento acontece ao final de cada semestre ou em ocasiões consideradas excepcionais.

Consideramos esse um espaço de excelência, privilegiado para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade. Avaliar continuamente todo o processo de aprendizagem, refletir sobre a relação teoria x prática, bem como, realizar possíveis modificações durante o caminhar do desenvolvimento das crianças, encaminha o trabalho realizado ao sucesso.

Participam os profissionais envolvidos no processo, docentes, diretora da Unidade Escolar/Instituição Educacional e vice-diretora, OE (orientadora educacional), coordenadoras pedagógicas, SEAA (pedagoga), AEE (sala de recursos) e, sempre que necessário, profissionais especializados e/ou famílias ou responsáveis. Nossa prática encontra-se no Regimento Escola encontra-se em consonância com a legislação vigente.

16- PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

De acordo com a Orientação Pedagógica 2010, este Serviço se propõe a promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma atuação Institucional, Preventiva e Interventiva, tem o objetivo de construir o Mapeamento Institucional, dar Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem. Para que estes objetivos sejam alcançados, serão viabilizados a escuta pedagógica individual e coletiva aos professores e demais segmentos, formação continuada ao corpo docente e demais segmentos do contexto escolar com o propósito de refletir sobre os processos de desenvolvimento infantil, reflexões e estudos dos documentos norteadores como o Currículo, Diretrizes e outros.

A Equipe se propõe a viabilizar o Conselho de Classe semestral, espaço privilegiado da escuta coletiva e trocas de experiências das práticas pedagógicas. Sensibilizar as famílias sobre a participação no contexto escolar e reflexão das rotinas familiares, potencializando o desenvolvimento dos estudantes, fazer as atividades pedagógicas elencadas, os acompanhamentos individuais dos estudantes, caso sejam necessários, com as intervenções pedagógicas pertinentes. Para este ano letivo, o CEI 03 tem a Proposta da Formação Continuada com o professor nos espaços das coletivas sobre Desenvolvimento Infantil e Processo de Aprendizagem. Escuta Pedagógica aos professores com intuito de construção do mapeamento institucional e qualificação da organização pedagógica e prática docente. Acompanhamento pedagógico do desenvolvimento dos estudantes, com a realização de busca ativa, reuniões para estudos de casos.

Estas atividades serão realizadas em trabalho conjunto com a Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Equipe de Apoio, SOE, Sala de Recursos e — Professores e famílias.

16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – OE

A Orientação Educacional é desempenhada pelo Pedagogo Orientador Educacional,

com objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do estudante, promovendo a integração entre família, escola e comunidade. Em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014) sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano. A OE busca realizar as ações elencadas abaixo:

*Com o corpo docente buscar ações integradas que colaborem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Participando e planejando atividades coletivas, estudos de casos e conselhos de classes, vivências, oficinas sempre procurando apresentar uma devolutiva. Instrumentalizar o professor por meio de formações nas coordenações com temas demandados por eles com profissionais multidisciplinares como fonoaudiólogos, psicólogos, especialistas em

psicomotricidade dentre outros, alinhar ações com o corpo docente para realizar um trabalho estruturado sobre afetividade e competências sócio emocionais tanto do educador quanto do educando;

*Elaborar ações que favoreçam desenvolvimento pessoal e social das crianças, contribuir na construção de uma convivência, cooperativa, harmônica e solidária. Contribuir na construção de uma Cultura de Paz, o professor e família;

*Encaminhamento as redes de apoio em caso de negligência familiar, infrequência, abuso, problemas de saúde e outros;

*Atendimento de forma articulada com professores, servidores e rede externa de atendimento;

*Desenvolver ações de inserção e acolhida ao ambiente escolar, rotina, desenvolvimentode limites, hábitos alimentares saudáveis;

*Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e não governamentais de forma a atuar junto à Rede Social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças;

*Buscar parcerias extraescolares que favoreçam as possibilidades de atendimento as crianças;

*Desenvolver projetos que atendam a demanda de professores, crianças e família.

Nesse sentido, conforme descrito na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, são critérios para organização e avaliação do trabalho Pedagógico da Orientação Educacional o alinhamento das ações com os princípios da ação coletiva,

integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola- comunidade, territorialização e convivência escolar previstos no Currículo da Educação Básica da SEEDF como perspectiva de educação integral da criança.

16.3- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Atua com o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES), em sessões individuais e ou coletivas; orienta e acompanha os professores e famílias com práticas pedagógicas; viabiliza as adequações curriculares dos ANEES; promove reflexão com todos os segmentos, sobre o processo de inclusão e aceitação das diferenças; envolve os estudantes participantes dos projetos desenvolvidos pelo CEI 03. Identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação das crianças, considerando as suas necessidades específicas.

O AEE complementa e/ou suplementa a formação da criança com vista à autonomia e independência na escola e fora dela, conforme seu plano de o Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado-AEE/Sala de Recursos.

16.4 – PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR e o EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

O monitor é o profissional da carreira assistência que atua com a higienização, locomoção e alimentação. Em nossa escola contamos com 3 monitoras que auxiliam em relação aos estudantes com necessidades específicas. O Educador Social Voluntário de acordo com a Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024, no que se refere ao atendimento à Educação Infantil, tem a finalidade de oferecer suporte no atendimento aos estudantes da Educação Infantil (creches e pré-escola) nas unidades escolares da Rede Pública do Distrito Federal, auxiliando o professor, no exercício das atividades diárias a estudantes com necessidades especiais e ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista.

16.5- BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca desta instituição constitui, mais um espaço de aprendizagem. É utilizada, semanalmente, para leitura específica do planejamento ou leitura livre pelas crianças, afinal, as crianças gostam de ouvir várias histórias, mas também, gostam de fazer seus comentários, por isso são oportunizadas a manusearem os livros, apreciando e fazendo leitura das imagens e, ao participar vão lendo, ouvindo, falando, recontando, criando suas novas histórias e, nesta dinâmica tornando-se leitoras. Neste ambiente como já mencionado acontece o projeto literário Era uma vez.

16.6 – CONSELHO ESCOLAR

Ele têm função deliberativa, consultiva e mobilizadora, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

16.7 - PROFISSIONAIS READAPTADOS

Esta instituição busca a cada dia melhorar este espaço para que seja aconchegante e agradável para as crianças. Nesta sala há tapete para que as crianças possam sentar, têm almofadas, TV, e o acervo acessível a elas para que possam manuseá-lo mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando a imaginação, a criatividade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento, conforme abordam as Diretrizes (DCNEI, 2010). Contamos com 1 professor readaptado que desenvolve o projeto literário “Era uma vez.

16.8 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

16.8.1-PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Diante da realidade escolar cotidiana é fundamental o planejamento e a organização de um trabalho coletivo com a integração de todos os profissionais da escola. De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

“A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de

ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico — PPP. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica”. Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.56)

Na Orientação Pedagógica (DISTRITO FEDERAL, p. 32), “uma escola pensada e organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam”.

Neste sentido, a Coordenação Pedagógica é vital para a organização do trabalho pedagógico na unidade escolar. Este CEI em suas práticas pedagógicas busca valorizar este espaço, primordial e privilegiado de estudo e formação, proporcionando o alcance dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico.

Assim, neste plano, foram elaboradas ações que promovam a realização da coordenação pedagógica.



16.8.2 – DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A educação de qualidade é uma busca constante desta unidade escolar e para isso é essencial ações pedagógicas firmadas num trabalho coletivo. A equipe de trabalho da escola abraça a organização do trabalho pedagógico e numa perspectiva coletiva, envolve seus segmentos, participa, reflete, avalia (re) direciona, orienta e contribui significativamente para os processos de ensino e aprendizagem.

Sob este contexto, a Orientação Pedagógica registra:

“Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem a coordenação na perspectiva da ordenação ou da co+ordenação. Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se

como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político- Pedagógico da escola”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 30-31).

Assim, a coordenação pedagógica coletiva é um espaço primordial em que a equipe pedagógica prima pela articulação das ações, a fim de planejar e nortear os trabalhos desenvolvidos, além de ser um espaço fundamental para a formação continuada dos profissionais da educação. É realizada, semanalmente, no turnomatutino e vespertino.

Desta forma, não há dúvidas, que todos os sujeitos da equipe escolar são importantes no trabalho pedagógico. Neste contexto, destacamos a figura do Coordenador Pedagógico que tem papel imprescindível na mediação do trabalho conjunto, no incentivo, estímulo, organização e planejamento das ações de formação continuada e nos processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas.

A integração dos sujeitos da escola é fundamental para fomentar o espaço tempo da Coordenação Pedagógica e, logo, para a qualidade do trabalho coletivo. No decorrer deste Projeto, a coordenação pedagógica apresenta o Plano de Ação do presente ano letivo dessa unidade escolar.

16.8.3 – VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada ocorre por meio dos estudos dos documentos da SEEDF que regem o trabalho pedagógico nas instituições de ensino, de temas pertinentes e sugeridos pelo grupo, conforme a necessidade do contexto escolar, bem como, em alguns momentos, também é promovida esta formação continuada e tão essencial por meio dos dias de formação dos profissionais da Educação Infantil, fomentados pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF) e Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) / Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho (CRESo).

17- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 – REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Como estratégia específica da redução do abandono e evasão, o CEI 03, utiliza a Busca Ativa Escola (BAE). Além do Diário de Classe como registro oficial da frequência, a escola utiliza uma ficha para o registros daquelas crianças faltosas e a partir disto entramos em contato com a família e em determinados casos encaminhamentos ao Conselho Tutelar. Fortalecemos o acompanhamento e monitoramento de acesso e da permanência das crianças na Unidade Escolar favorecendo as aprendizagens e desenvolvimento integral, portanto na educação infantil não trabalhamos com reprovação, o que é preconizado nos documentos oficiais.

17.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando crianças em diferentes níveis de aprendizagem

Dois anos e meio depois da retomada das aulas presenciais, os efeitos da pandemia na educação ainda são perceptíveis: dificuldades de aprendizagem, desigualdades educacionais profundas e outros. Nesse cenário, a recomposição de aprendizagem é o único caminho para reduzir as sequelas. No CEI 03 muitas crianças tiveram o processo de linguagem, no contexto pandêmico, prejudicado devido ao excesso de “tela”. Após diagnóstico foi necessário retomarmos objetivos de aprendizagem voltados para a oralidade. Os professores incentivam as crianças, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias ouvidas e a narrar situações vivenciadas por meio da fala, do corpo, de gestos e do teatro. Leem livros, diariamente, de diferentes gêneros e materiais para as crianças.

17.3 – DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Algumas ações são tomadas no CEI 03 para manter um convívio social positivo e para o desenvolvimento de aptidões socioemocionais das crianças são elas:

- 1) Educação em resolução de conflitos.
- 2) Educação em valores
- 3) Respeito quanto a inclusão e diversidade

- 4) Mediação de pares
- 5) Envolvimento com a comunidade
- 6) Práticas de reconciliação

17.4- QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Baseado no Caderno de Transição Escolar da SEE-DF o CEI 03 adota algumas ações específicas:

- 1) Acolhimento e inserção das crianças durante o ano letivo
- 2) Manutenção de um ambiente receptivo
- 3) Mobiliário adequado e adequação dos espaços físicos
- 4) Articulação das experiências das crianças com as práticas sociais e pedagógicas vivenciadas no espaço escolar.
- 5) Revisão da rotina e os horários
- 6) Manutenção de um canal de comunicação com a família
- 7) Garantia da continuidade das atividades pedagógicas.

18- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

São objetivos para implementar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola seguindo orientações do Currículo em Movimento do DF Educação Infantil e Orientação Pedagógica, promover a formação continuada dos professores e demais servidores da escola, prestar atendimento diferenciado aos estudantes com necessidades educacionais especiais relacionadas ao processo educativo na escola, por meio de discussões e reflexões entre os professores, coordenadores, direção e demais membros da comunidade escolar. Participação de todos nos momentos de avaliação e na construção do PPP. Realização de palestras, oficinas, estudo dirigido, formação continuada.

18.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA

Acompanhar atentamente, e de perto, o processo de ensino e aprendizado é um dos papéis da gestão pedagógica. Todas as etapas educacionais passam por essa equipe, que tem um olhar especializado para conseguir identificar lacunas e possui expertise para colocar em

prática melhorias que visam sempre conquistar o melhor desempenho dos alunos. Esse pilar da gestão escolar também é responsável por estabelecer diretrizes, propor projetos, pensar em metas e fazer planejamentos que envolvem toda a rotina acadêmica. Outra responsabilidade desse time é proporcionar uma capacitação e formação continuada para os professores, garantido, assim, a atualização e constante aprimoramento dos docentes. O trabalho minucioso da gestão pedagógica contribui ainda para o educador direcionar o seu trabalho quando surge algum desafio. Uma forma para conseguir acompanhar o cumprimento de todo o planejamento e avaliar o andamento do cronograma, o CEI 03 tem estabelecido um calendário com encontros semanais e quinzenais. Esses encontros com os educadores também são perfeitos para rever antigas ideias, colocar novos planos em prática, analisar o desenvolvimento dos alunos e, ainda, ouvir a própria equipe.

18.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Coletar e analisar os resultados é fundamental até mesmo para poder melhorar e fortalecer os pontos que ainda podem ser melhor ajustados na escola. Por isso, gerir o cumprimento das metas e dos prazos é de grande importância. Para aprimorar o trabalho, é recomendado criar estratégias para avaliar o trabalho dos educadores e o desempenho das estudantes.

Os professores utilizam instrumentos diversos como portfólio, sanfona do grafismo, diário de bordo, desenhos e outros, para registro de acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A instituição educativa mantém atualizados os registros da Ata do Conselho de Classe e demais registros.

Para avaliarmos o trabalho pedagógico nos pautamos pelo trabalho coletivo e entrevista com os professores

18.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa propicia o envolvimento de toda comunidade escolar no processo de construção do PPP. A cogestão significa a inclusão de novos sujeitos nos processos de gestão (análise de contexto e problemas; processo de tomada de decisão). A gestão escolar participativa tem como objetivo incluir e engajar toda a comunidade escolar nos

processos de tomada de decisões, na programação de objetivos, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas.

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM e o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

18.4 - GESTÃO DE PESSOAS

O gestor de pessoas tem a “simples” tarefa de gerenciar pessoas e garantir que elas tenham o que precisam para fazer seu trabalho. O gestor de pessoas desempenha um papel muito importante, pois é ele que faz a gestão de todos os servidores em educação

Nos pautamos pela lei 840 de 23 de dezembro de 2011 que trata do Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos do Distrito Federal

18.5- GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira escolar é o processo de planejar, organizar, controlar e otimizar os recursos financeiros de uma instituição de ensino. Com o objetivo de assegurar a eficiência da escola, é preciso planejar as entradas e saídas de recursos com mecanismos de análise e controle. Abaixo temos os objetivos prioritários da gestão financeira:

- 1) Captar recursos para a melhoria da escola, nos aspectos pedagógicos e administrativos;
- 2) Reformar e reativar espaços no ambiente escolar, bem como adquirir novos equipamentos e materiais indispensáveis para o bom desenvolvimento acadêmico, estimulando e conscientizando a comunidade escolar do seu
- 3) importante papel na manutenção financeira da escola.
- 4) Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da Escola junto a toda comunidade escolar;
- 5) Revitalizar e inovar a proposta de funcionamento do Caixa Escolar;

18.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa escolar é a área responsável pelo gerenciamento de recursos físicos e financeiros, bens materiais, patrimônio, estrutura e recursos disponibilizados para a prática pedagógica. Tudo isso estando alinhada aos objetivos da escola e às necessidades dos professores e estudantes.

19 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 – AVALIAÇÃO COLETIVA

O Projeto será acompanhado e avaliado de forma periódica por meio de estudos e reflexões coletivas sobre suas ações, nas quais serão feitas, se necessárias, atualizações e adequações no projeto, visto suas necessidades e especificidades. Ao longo do ano letivo serão realizadas reuniões de avaliação com a equipe de trabalho da unidade escolar.

19.2- PERIODICIDADE

Nas coordenações coletivas realizadas, principalmente às quartas-feiras. Em reuniões semestrais de avaliação com toda a equipe da instituição. No decorrer do ano letivo. Na realização dos conselhos de classe, promover momento de discussão e avaliação do PPP.

19.3- PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

Questionários; Enquetes; Assembleias Deliberativas; Autoavaliação. Realização de reuniões periódicas com o conselho escolar, corpo docente e comunidade, envolvendo 100% dos integrantes. Enriquecimento da análise do PPP por meio de estudo dos documentos oficiais, do MEC e da SEEDF. Formação continuada dos professores e sua participação em programas ou atividades diversificadas de capacitação no horário de coordenação pedagógica, conforme

Portaria nº12 de 24/01/2012. Promoção de rodas de conversa e reuniões para estimular a participação de toda comunidade escolar na construção do PPP.

19.4 – REGISTROS

A forma de registro, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará por meio do registro nas reuniões e encontros realizados. No registro das pautas dos estudos do Currículo em Movimento do DF-Educação Infantil da SEEDF, bem como das coordenações coletivas direcionadas para a construção do Projeto Político Pedagógico 2024. Na análise do questionário sócio-histórico e cultural enviados as famílias e a comunidade escolar por meio do google forms. No processo cotidiano de observação crítica, nas decorrências das ações pedagógicas previstas no PPP em que serão registradas as experiências vividas pelas crianças, por meio de vídeos e fotos. Por meio da publicização do PPP pela SEEDF.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alimentação escolar na educação infantil: Mais que cuidar, brincar e interagir.

Brasília: SEEDF, 2017.

BARROSO, J. (org). **O estudo da escola.** Porto, 1996.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20.12.1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases a Educação Nacional. Diário Oficial da União.** Brasília: ano CXXXIV, nº. 248, 23 dez, 1996.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017
CAMINHA, Renato G.e MARINA G. **Emocionário – Dicionário das Emoções.** Sinopsys Editora. Porto Alegre Rio Grande do Sul.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados/** Urie Bronfenbrenner; trad. Maria Adriana Veríssiomo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Catálogo Programas e Projetos 2018, SEEDF/SUBEB. Brasília, 2018.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

CURY, Augusto, 1958. **A fascinante construção do eu.** São Paulo: Planeta, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF.

Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil**, 2ª ed., 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Educação com Movimento: Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal**, 2021. 90 p.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 34a . ed. Campinas — SP: Autores Associados, 2001. **Pedagogia histórico-crítica**. 8a . ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.

Poser Von Renata. **Brinca Yoga Formação e Vivências |Lúdicas de Yoga para Crianças e Yoga para Famílias. Educação Emocional, Habilidades Socioemocionais, Disciplina Positiva**. @ Instagram. Acesso em 02/09 e 16/05/2022.

Sites

https://www.instagram.com/reel/CbXM224AIHW/?utm_source=ig_web_copy_l
ink-

https://www.instagram.com/reel/CbADDJcuV7i/?utm_source=ig_web_copy_li
nk-

https://www.instagram.com/reel/CbKVHkMLA32/?utm_source=ig_web_copy_l
ink

https://www.instagram.com/reel/CbM8CFeuud/?utm_source=ig_web_copy_l
ink

<https://novaescola.org.br/conteudo/6316/introducao-a-robotica-educacional>

<https://ctrlplay.com.br/robotica-na-infancia/>

<https://porvir.org/professoras-incentivam-criancas-criar-robo-ajuda-aprender/>

[https://comunicacaoadororo.wixsite.com/adoro-robotica/single-
post/2018/02/07/Robotica-na-Educacao-Infantil](https://comunicacaoadororo.wixsite.com/adoro-robotica/single-post/2018/02/07/Robotica-na-Educacao-Infantil)

[https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22229/2/Rogeria%20Campos%20Ra
mos.pdf](https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22229/2/Rogeria%20Campos%20Ramos.pdf)

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Participar da atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar.</p>	<p>-Adequar as demandas pedagógicas no cotidiano escolar objetivando as intervenções necessárias com vistas a melhoria contínua da qualidade no processo educativo.</p>	<p>-Realização de estudos, avaliação, reflexão, rodas de conversa nas coordenações coletivas realizadas semanalmente.</p> <p>-Revisitar, revisar, refletir, atualizar e (re) elaborar os projetos específicos da escola, coletivamente, conforme necessidades e especificidades das crianças.</p> <p>-Participar da atualização do Questionário para as Famílias – 2024 com vistas a conhecer a nossa comunidade, as nossas crianças.</p>	<p>Educação para a Diversidade,</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 2.14:</p> <p>-Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>-AEE/Sala de Recursos (SR);</p> <p>OE;</p> <p>SEAA;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Demais profissionais;</p> <p>Criança;</p> <p>Família.</p>	<p>1º Trimestre (Início: na Semana Pedagógica)</p>

<p>-Contribuir com os processos de avaliação institucional, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>-Acompanhar e (re) avaliar o trabalho pedagógico com os professores e demais profissionais.</p>	<p>-Escuta sensível entre os pares sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar.</p> <p>-Análise coletiva das avaliações, reflexões para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens das crianças.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia: 7.23</p> <p>-Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.</p>	<p>-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; Coordenação Pedagógica; Professores; Demais profissionais; Criança; Família.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>-Promover a realização do Planejamento Coletivo.</p>	<p>-Planejar coletivamente as atividades pedagógicas a serem realizadas com as crianças conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento.</p> <p>-Orientar e coordenar a participação dos professores na Organização Curricular.</p>	<p>-Ouvir os professores para identificar as suas demandas práticas.</p> <p>-Planejamento coletivo com observação e avaliação da prática pedagógica.</p> <p>-Pesquisas, leituras e estudo de materiais para suporte pedagógico</p>	<p>Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 7.20:</p> <p>-Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período. (...)</p>	<p>-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA Coordenação Pedagógica; Professores.</p>	<p>-Durante o ano letivo: Planejamento coletivo quinzenal.</p>

		<p>no planejamento.</p> <p>-Organização e produção de materiais das ações pedagógicas planejadas nos espaços da escola.</p>				
<p>-(Re) planejar a Plenarinha da Educação Infantil na escola, conforme orientações da SEEDF/SUBEB DIINF/CRESO/ UNIEB.</p>	<p>-Fomentar o protagonismo das crianças nas ações pedagógicas do cotidiano escolar.</p> <p>-Desenvolver a autonomia e a identidade das crianças.</p>	<p>-Roda de conversas com as crianças para reflexão, expressão de ideias, desejos, sentimentos, compartilhamento de saberes, experiências e vivências.</p> <p>-Brincadeiras, jogos diversos e interações entre os pares.</p> <p>-Expressão por meio de desenhos, pinturas, músicas, histórias, apresentações</p>	<p>Educação para a Diversidade,</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos e</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 7.20:</p> <p>-Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período. (...)</p>	<p>-Equipe Gestora;</p> <p>-AEE/Sala de Recursos (SR);</p> <p>OE;</p> <p>SEAA;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Demais profissionais;</p> <p>Crianças;</p> <p>Famílias.</p>	<p>-Ao longo do ano letivo.</p>

		<p>teatrais.</p> <p>-Realização da Plenarinha local com a participação das famílias.</p> <p>-Participação da Plenarinha Distrital e Regional.</p>				
<p>-Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEEDF/SUBEB/ DIINF/CRESO/ UNIEB.</p>	<p>-Favorecer a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEEDF/SUBEB/ DIINF/CRESO/UNIEB.</p>	<p>-Participação das Coordenações Pedagógicas dos encontros de formação para coordenadores locais, professores, bem como, dos dias de formação da Educação Infantil.</p> <p>-Socialização dos estudos de formação continuada nas coordenações coletivas.</p> <p>-Roda de conversa</p>	<p>Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia - 15.10:</p> <p>-Garantir aos profissionais da educação básica a formação continuada em serviço dentro da jornada de trabalho.</p>	<p>-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; Coordenação Pedagógica.</p>	<p>-Ao longo do ano letivo.</p>

		<p>sobre os temas de formação.</p> <p>-Articulação das ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar.</p>				
-Realizar Formação Continuada no espaço escolar.	-Promover o aprimoramento profissional dos educadores proporcionando	-Encontros formativos e estudos de temáticas propostas pela equipe de trabalho.	Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos e	Estratégia - 15.10: -Garantir aos profissionais da educação básica a formação	-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA;	-Ao longo do ano letivo, sendo realizada quinzenal na escola.
-Favorecer a troca de experiências.	-Incentivar práticas curriculares conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento do DF- Educação Infantil. -Buscar estratégias inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.	-Compartilhamento de experiências das práticas pedagógicas entre os professores da escola e de outras escolas.	Educação para a Diversidade.	Estratégia - 7.29: -Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da	-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; -Coordenação Pedagógica; -Professores.	Ao longo do ano letivo.

				educação.		
-Contribuir com os processos de avaliação institucional, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	-Acompanhar e (re) avaliar o trabalho pedagógico com os professores e demais profissionais.	-Escuta sensível entre os pares sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar. -Análise coletiva das avaliações, reflexões para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens das crianças. -Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. -Orientação da prática pedagógica no cotidiano escolar. -Participação no Conselho Escolar.	Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos.	Estratégia: 7.23 -Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.	-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; Coordenação Pedagógica; Professores; Demais profissionais; Criança; Família.	Ao longo do ano letivo.
-Orientar e	-Realizar o trabalho		Educação para a	Estratégia - 7.25:	Equipe Gestora;	Ao longo do ano

<p>Acompanhar o trabalho docente no estudo do Currículo da Educação Básica e das demais Orientações Pedagógicas da SEEDF.</p>	<p>pedagógico conforme as orientações e direcionamentos do Currículo.</p>	<p>-Revisitação, leitura e estudo do Currículo em Movimento do DF- Educação Infantil, 2018, entre outros documentos norteadores da Educação Infantil.</p> <p>-Ler, conhecer e discutir amplamente o Currículo.</p>	<p>Diversidade, Educação em e para os documentos norteadores da Educação Infantil.</p> <p>-Ler, conhecer e discutir amplamente o Currículo.</p>	<p>-Instituir grupo permanente de estudo, acompanhamento, pesquisa, inovação, capacitação dos profissionais de educação e disseminação de novas tecnologias e ferramentas educacionais.</p>	<p>-AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; -Coordenação Pedagógica; Professores.</p>	<p>ativo, nas Coordenações coletivas.</p>
---	---	--	---	---	--	---

PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	<p>Promover uma maior participação das famílias na escola</p>	<p>Promover mais formação com a participação para servidores e famílias</p>			<p>Equipe Pedagógica e famílias</p>	
	<p>Cumprir o calendário escolar</p>	<p>Seguir o calendário da SEE</p>			<p>Equipe Pedagógica e servidores</p>	
	<p>Participação nas formações, cursos oferecidos pela EAPE</p>	<p>Participação do maior número de servidores nas formações da EAPE</p>			<p>Equipe Pedagógica e professores</p>	

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	Integrar toda comunidade escolar nos eventos e projetos da escola	Encontros e rodas de conversas bimestrais			Comunidade Escolar	
	Participação da comunidade no Conselho Escolar e no PPP	Aumentar participação da comunidade				
		Respostas de questionários				
PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE PESSOAS						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar por um ambiente saudável e harmônico fortalecendo as relações interpessoais e de cooperação	Buscar junto a secretaria novos servidores para compor o quadro	Interação com famílias e comunidade, por meio de avaliação periódica dos documentos, das atividades e dos serviços prestados.			Equipe Gestora	
Utilizar com eficiência o Sistema Eletrônico de Informação.(SEI) - Promover uma política de atuação em torno dos profissionais readaptados na	- Buscar ajustar as atribuições e funções de cada segmento dos profissionais que atuam no CEI 03 e torná-las públicas. - Gerar e responder os documentos do SEI	Realizar reuniões de esclarecimentos do processo com base na legislação e disponibilização dos documentos em pauta para todos os interessados.			Equipe Gestora	

escola no sentido de que desenvolvam atribuições compatíveis com sua restrição funcional.	- Promover estudos da Lei 840 de 2011 que trata do Regime Jurídico Unico dos Servidores Públicos Cíveis do Distrito Federal, com os docentes e auxiliares para conhecimento e esclarecimentos sobre documentões, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao pleno desenvolvimento administrativo.					
---	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Executar os recursos financeiros PDDE/PDA F	Utilizar os recursos recebidos de acordo com as prioridades e buscar profissionais capacitados				Equipe Gestora	
Prestar contas semestralmente dos recursos recebidos	Entregar as prestações de contas nas datas estabelecidas pela SEE -DF				Equipe Gestora	
Buscar novos recursos	Utilizar com eficiência as verbas (emendas parlamentares) oriundas de parlamentares.				Equipe Gestora	
Garantir o bom	Manter o bom				Equipe Gestora	

desempenho do trabalho pedagógico. Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência	desenvolvimento do Trabalho pedagógico, gerenciar os recursos financeiros com transparência, mantendo atualizadas as prestações de contas do PDAF, PDDE, APM, e otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros e a busca de novas parcerias					
---	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gerenciar equipe de trabalho	Organizar os processos administrativos e colocar os processos em dia				Equipe Gestora	
Cumprir com os compromissos da gestão pública	Primar pelo cumprimento dos princípios da administração pública, observando princípios da legalidade, publicidade, impessoalidade				Equipe Gestora	

Zelar pelo acervo escolar	Aquisição de caixas organizadoras para guarda de arquivos para reorganizar todo o acervo da escola				Equipe Gestora	
Aquisição de equipamentos de informática	Cumprir a ata de prioridades, seguir sugestões dos servidores				Equipe Gestora	
Manutenção constante dos espaços físicos	Busca de doações junto a parceiros e promoção de eventos e utilização das verbas recebidas				Equipe Gestora	
Instalação do monitoramento de câmeras e ar condicionado em todos os espaços da escola	Instalações de câmeras nos espaços internos e externos, e instalação do ar condicionado em todos os ambientes da escola, por meio de parcerias e uso de verbas recebidas.				Equipe Gestora	
Cobertura da piscina	Colocação do piso e telhado com verbas recebidas e parcerias				Equipe Gestora	

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Participar da atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar</p>	<p>Adequar as demandas pedagógicas no cotidiano escolar objetivando as intervenções necessárias com vistas a melhoria contínua da qualidade no processo educativo.</p>	<p>Realização de estudos, avaliação, reflexão, rodas de conversa nas coordenações coletivas realizadas semanalmente.</p> <p>-Revisitar, revisar, refletir, atualizar e (re) elaborar os projetos específicos da escola, coletivamente, conforme necessidades e especificidades das crianças.</p> <p>-Participar da atualização do Questionário para as Famílias - 2024 com vistas a conhecer a nossa comunidade, as nossas crianças.</p>	<p>Educação para a Diversidade,</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 2.14:</p> <p>-Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; Coordenação Pedagógica; Professores; Demais profissionais; Criança; Família.</p>	<p>1º Trimestre (Início: na Semana Pedagógica).</p>

<p>-Elaborar o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.</p>	<p>-Sistematizar a organização da coordenação pedagógica para o desenvolvimento e articulação do trabalho coletivo e da formação continuada.</p>	<p>-Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.</p> <p>-Definir estratégias, atividades e recursos pedagógicos necessários para o desenvolvimento do trabalho coletivo.</p> <p>-Elaboração coletiva do cronograma das atividades pedagógicas da escola a serem realizadas ao longo do ano letivo.</p>	<p>-Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 2.14:</p> <p>-Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>-Equipe Gestora; Coordenação Pedagógica.</p>	<p>1º Trimestre.</p>
<p>-Contribuir com os processos de avaliação institucional, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>-Acompanhar e (re) avaliar o trabalho pedagógico com os professores e demais profissionais.</p>	<p>-Escuta sensível entre os pares sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar.</p> <p>-Análise coletiva das avaliações, reflexões para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens das crianças.</p>	<p>Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia: 7.23</p> <p>-Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.</p>	<p>-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA; Coordenação Pedagógica; Professores; Demais profissionais; Criança; Família.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

--	--	<p>-Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.</p> <p>-Orientação da prática pedagógica no cotidiano escolar.</p> <p>-Participação no Conselho Escolar.</p>	--	--	--	--
-Promover a realização do Planejamento Coletivo.	<p>-Planejar coletivamente as atividades pedagógicas a serem realizadas com as crianças conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento.</p> <p>-Orientar e coordenar a participação dos professores na Organização Curricular.</p>	<p>-Ouvir os professores para identificar as suas demandas práticas.</p> <p>-Planejamento coletivo com observação e avaliação da prática pedagógica.</p> <p>-Pesquisas, leituras e estudo de materiais para suporte pedagógico no planejamento.</p> <p>-Organização e produção de materiais das ações pedagógicas planejadas nos espaços da escola.</p>	<p>Educação para a Diversidade,</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos e</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 7.20:</p> <p>-Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período. (...)</p>	<p>-Equipe Gestora;</p> <p>-AEE/Sala de Recursos (SR);</p> <p>OE;</p> <p>SEAA</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores.</p>	<p>-Durante o ano letivo: Planejamento coletivo quinzenal.</p>

<p>-(Re) planejar a Plenarinha da Educação Infantil na escola, conforme orientações da SEEDF/SUBEB DIINF/CRESO/ UNIEB.</p>	<p>-Fomentar o protagonismo das crianças nas ações pedagógicas do cotidiano escolar.</p> <p>-Desenvolver a autonomia e a identidade das crianças.</p>	<p>-Roda de conversas com as crianças para reflexão, expressão de ideias, desejos, sentimentos, compartilhamento de saberes, experiências e vivências.</p> <p>-Brincadeiras, jogos diversos e interações entre os pares.</p> <p>-Expressão por meio de desenhos, pinturas, músicas, histórias, apresentações teatrais.</p> <p>-Realização da Plenarinha local com a participação das famílias.</p> <p>-Participação da Plenarinha Distrital e Regional.</p>	<p>Educação para a Diversidade,</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos e</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Estratégia - 7.20:</p> <p>-Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período. (...)</p>	<p>-Equipe Gestora;</p> <p>-AEE/Sala de Recursos (SR);</p> <p>OE;</p> <p>SEAA;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Demais profissionais;</p> <p>Crianças;</p> <p>Famílias.</p>	<p>-Ao longo do ano letivo.</p>
<p>-Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEEDF/SUBEB/</p>	<p>-Favorecer a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEEDF/SUBEB/</p>	<p>-Participação das Coordenações Pedagógicas dos encontros de formação para coordenadores locais, professores, bem como, dos dias de formação da Educação Infantil.</p>	<p>Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Estratégia - 15.10:</p> <p>-Garantir aos profissionais da educação básica a formação continuada em serviço dentro da jornada de trabalho.</p>	<p>-Equipe Gestora;</p> <p>-AEE/Sala de Recursos (SR);</p> <p>OE;</p> <p>SEAA;</p> <p>Coordenação Pedagógica.</p>	<p>-Ao longo do ano letivo.</p>

DIINF/CRESO/ UNIEB.	DIINF/CRESO/UNIEB	<p>-Socialização dos estudos de formação continuada nas coordenações coletivas.</p> <p>-Roda de conversa sobre os temas de formação.</p> <p>-Articulação das ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar.</p>				
-Realizar Formação Continuada no espaço escolar.	-Promover o aprimoramento profissional dos educadores proporcionando	-Encontros formativos e estudos de temáticas propostas pela equipe de trabalho.	Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos e	Estratégia - 15.10: -Garantir aos profissionais da educação básica a formação	-Equipe Gestora; -AEE/Sala de Recursos (SR); OE; SEAA;	-Ao longo do ano letivo, sendo realizada quinzenal na escola.
--	oportunidades de atualização, aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e reflexão sobre a prática de trabalho.	-Realização de Roda de conversa: rotina na educação infantil; compartilhando experiências inclusivas; avaliação na educação infantil, entre outras.	Educação para a Sustentabilidade.	continuada em serviço dentro da jornada de trabalho.	-Coordenação Pedagógica; -Professores; Demais profissionais.	--
-Favorecer a troca de experiências.	-Incentivar práticas curriculares	-Compartilhamento de experiências das práticas	Educação para a Diversidade.	Estratégia - 7.29:	-Equipe Gestora; -AEE/Sala de	Ao longo do ano letivo.

	<p>conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo em Movimento do DF-Educação Infantil.</p> <p>-Buscar estratégias inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>pedagógicas entre os professores da escola e de outras escolas.</p>		<p>-Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.</p>	<p>Recursos (SR); OE; SEAA;</p> <p>-Coordenação Pedagógica;</p> <p>-Professores.</p>	
<p>-Orientar e Acompanhar o trabalho docente no <i>estudo do Currículo da Educação Básica e das demais Orientações Pedagógicas da SEEDF.</i></p>	<p>-Realizar o trabalho pedagógico conforme as orientações e direcionamentos do Currículo.</p>	<p>-Revisitação, leitura e estudo do Currículo em Movimento do DF-Educação Infantil, 2018, entre outros documentos norteadores da Educação Infantil.</p> <p>-Ler, conhecer e discutir amplamente o Currículo.</p>	<p>Educação para a Diversidade,</p> <p><u>Educação em e para os</u></p> <p>Direitos Humanos <u>e</u></p> <p><u>Educação para a</u></p> <p><u>Sustentabilidade</u></p>	<p>Estratégia - 7.25:</p> <p>-Instituir grupo permanente de estudo, acompanhamento, pesquisa, inovação, capacitação dos profissionais de educação e disseminação de novas tecnologias e ferramentas educacionais.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>-AEE/Sala de Recursos (SR);</p>	<p>Ao longo do ano letivo, nas Coordenações coletivas.</p> <p>OE;</p> <p>SEAA;</p> <p>-Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS
TRANSVERSAIS GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Coordenação Regional de Ensino: Sobradinho Unidade escolar: CEI 03 de Sobradinho
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Simone Souza Oliveira Bagano Matrícula: 242990x Turno: Diurno

METAS
<ul style="list-style-type: none">- Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.- Promoção da integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados.- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).- Intervenções e acompanhamento junto à comunidade escolar de acordo com as demandas detectadas.- Fortalecimento da parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.- Estabelecer um clima de convivência favorável por meio do acolhimento aos estudantes/famílias e aos profissionais da educação para o sucesso das ações pedagógicas.- Minimizar os conflitos existentes no ambiente escolar.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Avaliação Institucional.
- Conselhos de Classe.
- Elaboração de instrumentos como questionários, formulários.
- Registros escritos, relatos orais, fotos e vídeos.
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar.
- Rodas de conversa com professores e responsáveis.
- Devolutivas da comunidade escolar pelas redes sociais (Whatsapp, Instagram)

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	-Acolher suas vivências, conhecimentos e articulá-los com as ações educativas. -Valorizar a diversidade linguagens, sentimentos e emoções, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil.	-Encontro família/escola, palestras, oficinas. -Reunião individualizada com família e estudantes NEEs para acolher, conhecer e trocar informações sobre atendimentos e dinâmica familiar. - Disponibilização de horários para atender professores, estudantes e famílias de acordo com a necessidade destes. -Recepcionar e acolher os educadores sociais voluntários. -Rodinhas de conversas sobre o	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade	PDE - Meta 1 Estratégia 1.14- Orientar instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão, o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e Estreitamento da relação família-criança-instituição. Estratégia.21- Promover a igualdade de	Orientadora Educacional (responsável), Professora da Sala Recursos, Direção, Coordenadoras, Docentes	Fevereiro a junho agosto a dezembro

		Uso do Banheiro com os primeiros períodos		oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos, expandindo o acesso aos bens culturais		
Cultura de Paz/ Mediação de Conflitos	-Promover ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa.	-Mediação com as crianças e as famílias em relação aos conflitos identificados no ambiente escolar. - Mediação com os servidores por meio de rodas de conversa. - Utilização da escuta sensível e a mediação de conflitos para a superação dos desafios e fortalecimentos da parceria entre a família e escola. -Encontro formativo com professores	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade -Educação para a Diversidade	Meta 2(PDE) Estratégia 2.30- Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar Meta 7 (PDE) Estratégia 7.7- Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação para detecção dos sinais de suas causas como a violência	Orientadora (responsável) Direção, Coordenadora, Professoras (parcerias)	Mensalmente

				doméstica e sexual favorecendo		
				a adoção das providências adequadas para promover a cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.		
Competência Socioemocionais	-Fortalecer as relações interpessoais do estudante e demais atores da comunidade escolar.	- Escuta sensível e ativa. - Apresentação de vídeos e mensagens nas rodas de conversa sobre a temática. - Compartilhamento de estratégias pedagógicas que contribuam para melhor convivência da comunidade escolar. - Vivências lúdicas com as crianças das seguintes atividades: Exercícios de respiração, relaxamento e posturas do	- Educação para a sustentabilidade - Educação para a Diversidade	Meta 2(PDE) Estratégia 2.22- Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos , pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.	Orientadora Educacional (Responsável,) Professora da Sala de Recursos, Direção, Coordenadoras, docentes(parcerias)	Algumas ações diariamente, semanalmente e mensalmente

		<p>yoga, rodas de conversas, escuta ativa nas salas de referências, e sala da Orientação Educacional, uso de atividades com registros das próprias emoções por meio dos desenhos, utilização das seguintes ferramentas :Dado das emoções, lata das emoções, emocionômetro, uso dos emojis, músicas e histórias (Quando eu me sinto com: raiva, feliz, medo, e triste do autor James Misse envolvendo a temática, Participação nas coletivas abordando o tema junto ao corpo docente, equipe gestora edemais servidores presentes.</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>Inclusão de Diversidades</p>	<p>-Promover o respeito à tolerância e valorização às diversidades.</p>	<p>-Sensibilização junto a comunidade escolar por meio de rodas de conversas com pais, folders informativos, contação e encenação de histórias sobre a temática. -Momentos de estudos e reflexão com os professores nas coletivas.</p>	<p>- Educação para a Diversidade</p>	<p>Meta 1 (PDE) Estratégia 1.19- Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades, superdotação, garantindo a acessibilidade</p> <p>Meta 4(PDE) Estratégia 4.3- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva</p> <p>Estratégia 4.17- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos</p>	<p>Orientadora, Professora da Sala de Recursos (Responsáveis) Direção, Coordenadora, e Professoras (parcerias)</p>	<p>Março Maio</p>
--	---	--	--------------------------------------	--	--	-----------------------

				<p>educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários</p> <p>programas de transferências de renda ou em situação de vulnerabilidade social.</p> <p>Estratégia 4.18- Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando o estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com a família e com os órgãos públicos de Assistência social, saúde e proteção à</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Estratégia 4.30- Desenvolver ações articuladas entre as áreas de educação, saúde, trabalho, lazer cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade</p>		
<p>Integração família/escola</p>	<p>-Estabelecer e fortalecer vínculos com as famílias favorecendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>-Intervenção junto às famílias dos estudantes que estão em processo de adaptação a ambiente escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões com as famílias, buscando fortalecer a parceria escola/família. - Acolhimento às famílias para conscientização e 	<p>-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a sustentabilidade 	<p>Meta 2(PDE)</p> <p>Estratégia 2.13- Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as secretarias a) de políticas para crianças, adolescentes e juventude.</p> <p>Meta 7(PDE)</p> <p>Estratégia 7.13- Mobilizar as famílias e setores</p>	<p>Orientadora (Responsável)</p> <p>Professora da sala de Recursos</p> <p>Coordenadoras, Professoras (parcerias)</p>	<p>Mensalmente</p>

		<p>fortalecimento da responsabilidade na educação dos filhos.</p> <p>-Orientações de suporte para a organização da rotina familiar (rodas de conversas)</p> <p>- Busca ativa dos alunos faltosos ou infrequentes de modo a evitar a evasão escolar.</p>		<p>da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas de educação básica por meio de ações de prevenção e promoção à saúde.</p>		
Transição escolar	<p>-Promover o contato do estudante com a unidade escolar sequencial, tornando o processo de transição acolhedor e agradável.</p> <p>-Valorizar a história de vida e</p>	<p>-Encontros presenciais com os profissionais da escola para diálogo e troca de experiências.</p> <p>-Vivência de experiências na escola sequencial para conhecimento</p>	<p>-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a sustentabilidade</p>	<p>Meta 2(PDE)</p> <p>Estratégia 2.35- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da</p>	<p>Orientação Educacional, Sala de Recursos (Responsáveis) Equipe gestora, coordenadoras e professoras (parcerias)</p>	<p>Outubro e novembro</p>

	<p>as diversas linguagens, sentimentos e emoções do estudante, visando sua autonomia e protagonismo estudantil.</p>	<p>do novo espaço escolar.</p> <p>-Acolhimento as crianças e famílias advindas do Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho com apresentação da estrutura física e dinâmica da escola.</p> <p>- Reunião com os responsáveis para apresentação da escola sequencia da estrutura física, recursos humanos e organização pedagógica.</p>		<p>educação sobre a organização escolar em ciclos e organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>		
--	---	--	--	--	--	--

<p>Educação Ambiental</p>	<p>Oportunizar as crianças o contato com a natureza, ao lidar com a terra e plantas.</p> <p>Apresentar o processo de plantio e colheita de vegetais usados na alimentação, espécies medicinais e algumas que fazem parte da flora do cerrado.</p>	<p>-Ampliação da horta existente na escola para a contribuição no lanche escolar,</p> <p>- Estimulação da alimentação saudável por meio de momentos lúdicos apresentados no pátio da escola e por diálogos com as crianças no refeitório.</p> <p>Elaboração de Canteiro ornamental e medicinal</p> <p>-Plantio de árvores do cerrado no ambiente ao redor da escola</p> <p>-Separação de resíduos e reciclagem</p> <p>- Compostagem com os resíduos orgânicos</p> <p>-Visita ao Parque Nacional de Brasília</p>	<p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Meta 1</p> <p>Estratégia 1.25 - Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.Eixo 2 objetivo estratégico 2.1 (Plano Plurianual)</p> <p>Conservar, restaurar e usar de forma sustentável o meio ambiente</p>		<p>Maio a dezembro</p>
----------------------------------	---	---	---	--	--	------------------------

<p>Psicomotricidade /Ludicidade/Protagonismo</p>	<p>Proporcionar a inserção do uso das tecnologias no processo de aprendizagem da criança, respeitando o tempo da infância, possibilitando por meio do lúdico, vias significativas de acesso ao aprender. Desenvolver a motricidade fina, e concentração e observação.</p>	<p>Desenvolvimento do Projeto Robótica na Escola: Atendimento a um grupo de Crianças, selecionadas pelas Professoras Regentes, todas as terças-feiras, divididas em subgrupos no turno matutino no espaço do Laboratório do CEI 03. O professor propõe por meio de Kits LEGO e uso de materiais de sucata o manuseio, a exploração, encaixe, montagem e construção de projetos com diversos desafios dentro do contexto da criança para que no futuro possa lidar com a programação com desenvoltura.</p>	<p>Educação para a Sustentabilidade</p>		<p>Responsável: Orientadora Educacional Parcerias: Escola Particular Espaço da Robótica e Equipe gestora</p>	<p>Semanalmente, durante o ano letivo.</p>
---	---	---	---	--	--	--

<p>Saúde</p>	<p>Integrar e articular a educação e a saúde proporcionando um ambiente escolar saudável e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes,</p>	<p>Articulação com a Rede de Saúde e Social, e encaminhamento por meio do sistema SEI, para agendamento de estudantes que necessitam de atendimentos e acompanhamento médico e odontológico.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>ODS 3- Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</p>	<p>Rede de apoio externa Unidade Básicas de Saúde</p>	<p>Fevereiro a dezembro</p>
---------------------	--	--	---	---	---	-----------------------------

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NA AÇÃO	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Construir o Mapeamento Institucional da Escola com objetivo de coletar informações e subsídios para PPP atual e planejamentos que possam ir ao encontro das reais necessidades da comunidade escolar.</p>	<p>Instrumentos Questionários específicos para cada segmento Google Form</p>	<p>Direção Coordenação Pedagógica Professores Orientação Educacional</p>	<p>Professores Famílias Servidores ESV Direção e apoios</p>	<p>Durante todo o ano, inicialmente em março para construção do PPP, e a qualquer momento que se fizer necessário coletar novas informações para otimizar processo pedagógico.</p>	<p>Socializar gráfico com corpo docente e planejar ações anuais que possam contemplar as demandas apresentadas.</p>

<p>Ação institucional preventiva e interventiva por meio da formação continuada com todos os segmentos: Direção, professores, ESV, famílias, estudantes e profissionais apoios</p>	<p>Formações, reflexões, palestras e rodas de conversas. Eixos temáticos: Brincar e Interagir Currículo</p>	<p>Direção, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos SOE. Outros profissionais poderão ser</p>	<p>Direção Coordenação Professores Pais Estudantes Servidores / apoios.</p>	<p>Nos diversos espaços e ambientes escolares — nas escutas particulares, nas rodas de conversa</p>	<p>Conversa informal e ficha de avaliação com registros.</p>
--	---	--	---	---	--

(portaria, Limpeza).	merenda.	Educação Infantil -1º Ciclo Desenvolvimento da Primeira infância - Psicomotricidade, grafismo, organização pedagógica. A importância do brincar, relação afetiva com as crianças — Habilidades Sócio-Emocionais e, Diversidade.	convidados para espaços de formação específicas (Psicólogos, Conselho Tutelar e outros).		e em momentos agendados nas coletivas o.	
----------------------	----------	---	--	--	--	--

Escuta sensível ao professor sobre a prática docente e acompanhamento do processo ensino e Aprendizagem	Escutas nas coletivas, nos espaços escolares e reuniões pré-Agendadas com professores.	Coordenação Salade recursos SOE.	Professores.	Durante todo o ano letivo.	Avaliação Institucional.
Intervenção nas situações de queixas escolares em todas as áreas: cognitivas, comportamentais, emocionais, sociais e psicomotoras.	Conversa com o professor e família /entrevistas, reflexões. Orientações. Observação da criança nos espaços escolares Intervenções pedagógicas individuais se necessário	Professores e famílias SOE	Estudantes, professores e famílias.	Durante todo o ano letivo.	Avaliação institucional.
Acolhida e acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais oriundos da Educação Precoce – CEE da comunidade.	Reunião de acolhida às famílias e estudantes, estudos de caso para acompanhamento,	Sala de recursos Coordenação Professores Direção SOE	Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e suas famílias.	Durante todo o ano letivo.	Processual. Elaboração de Relatórios e Avaliação institucional.

	intervenções, orientações e encaminhamentos				
Elaboração do Documento Estratégia de Matrículas para o ano seguinte, com vistas a garantir os direitos de enturmação na escola sequencial dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais	Estudos de casos, elaboração de relatórios, participação em reuniões na CRE e DIEE.	Sala de recursos, famílias, Professores, Coordenação Pedagógica, SOE Direção, CRE, outras equipes de apoio das escolas anfitriãs seguintes.	estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.	Agosto, setembro e outubro do ano corrente.	Lançamento e atualização das crianças no sistema Educar e a enturmação correta no ano subsequente, com autorização da CRE e DIEE,
Participação Estudos de Casos omissos / Estratégia de Matrículas – Enturmação NEE's ano2024	Reuniões com CRE e SUBIN	Direção Coordenação Professores Orientação educacional Famílias Escolas sequenciais	Estudantes	Agosto/ Setembro	Deferimentos / Enturmações autorizadas 2024
Assessoria ao trabalho coletivo	Participação nas coletivas ,	Direção Coordenação OE	Professores	Semanal	Avaliação Institucional

Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem	Participação nos Conselhos de Classe e reuniões / intervenções particulares	Professores Direção Coordenação O Educacional famílias	Estudantes	Ano letivo	Reuniões Avaliação institucional
Avaliação institucional	Participação / coleta de dados avaliativos de todos os segmentos	Direção Coordenação Orientação Educacional	Toda a Instituição	Semestral	Leitura, apresentação e reflexão sobre respostas auto avaliativas e de avaliações gerais de todos os segmentos, no coletivo. Planejamentos de ações para ano posterior.

PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE/SALA DE RECURSOS GENERALISTA)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes ANEES;</p>	<p>Escuta sensível como prática no cotidiano escolar das necessidades apresentadas pelos estudantes.</p>	<p>Estudantes com em: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Deficiências Múltiplas e Deficiência Física, Equipe Gestora;</p>	<p>Atendimentos 3 vezes por semana com o tempo de duração de 50 minutos cada atendimento; Atendimento individual/ coletivo e observações com colegas na sala de aula.</p>	<p>Avaliação das ações será contínua, visto a importância da reflexão das estratégias proposta.</p>
<p>Garantir a transversalidade das ações da Educação Especial no ensino regular;</p>	<p>Ações que visam a busca da superação das dificuldades apresentadas por meio de estudos e reflexões (espaço para discussões);</p>			<p>Espera-se que a criança seja capaz de estabelecer vínculos afetivos, exerça sua autonomia e ampliar suas relações</p>

				<p>sociais e consigarealizar atividades do cotidiano escolar.</p> <p>Ao longo do ano letivo e com perspectivas futuras.</p>
Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;	Oferta de suporte e orientação pedagógica em atividades de natureza motora e também no uso de materiais didáticos e pedagógico adaptados	<p>Professor da SR;</p> <p>* SEAA;</p> <p>* Professor Regente;</p> <p>* Todos os profissionais da escola.</p>		
Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino	Formações e discussões in loco e em eventos sobre a temática da inclusão, desafios e possibilidades.	UE sequencial (EC 04 e EC 16 de Sobradinho);		
Perceber as necessidades educacionais especiais dos estudantes valorizando a educação inclusiva;	Promoção de formações nas coordenações coletivas e com os demais agentes da UE;	Educação Precoce (CEE SEAA Síndrome de Down;		

<p>Promover a socialização, com os amigos, professora e demais funcionários; a participação em diferentes momentos nas atividades; a tolerância no tempo de espera em momentos coletivos, como na construção de rotina, leitura, roda de conversa.</p>	<p>Participação no Projeto Transição e vivência com os alunos que se movimentarão entre Ues, facilitando o processo de mudança no ano subsequente;</p>			
<p>Buscar a melhor integração dos estudantes NEES, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;</p>	<p>Acolher os alunos oriundos da Educação Precoce (CEE 01).</p>			
<p>Atender professores regentes, para que juntos possamos elaborar a adequação curricular para os estudantes NEES;</p>	<p>Acesso aos relatórios clínicos e pedagógicos do estudante;</p>			
<p>Disponibilizar momentos para construção de estratégias e estudos junto ao professor regente;</p>	<p>Apresentação do estudante aos colegas, demais professores e funcionários da UE;</p>			

<p>Atender pais ou responsáveis, dando as orientações necessárias para o desenvolvimento escolar de seu filho;</p>	<p>Organização de grade horária de atendimento aos ANEE's com objetivos definidos respeitando suas necessidades;</p>			
<p>Produzir materiais a serem utilizados nos atendimentos aos estudantes NEES e em sala de aula regular;</p>	<p>Promoção da participação do estudante em todas as atividades oferecidas pela UE com suas devidas adaptações</p>			
<p>Formação e Orientação aos Educadores Sociais Voluntários; Participar dos Conselhos de Classes;</p>	<p>Encaminhamento de estudantes e famílias aos parceiros de acordo com suas necessidades.</p>			
<p>Participar das Coordenações Coletivas; Participar e colaborar com os Projetos Pedagógicos desenvolvidos pela UE; Participar das Reuniões de Pais e Mestres; Elaborar e executar os momentos de</p>	<p>Orientar e preencher formulários específicos para cada necessidade;</p>	<p>Reunião com a comunidade escolar. Atendimento individualizado.</p>		

sensibilização em relação à Inclusão com toda a comunidade escolar;				
Facilitar o desenvolvimento da autonomia e independência para que tenha capacidade de usar da funcionalidade e também interagir com quem o cerca;	Confecção de recursos didáticos para uso durante os atendimentos na SR e na sala regular;			
Trabalhar a comunicação e a socialização em busca de qualidade devida e funcionalidade.	Atendimento aos regentes para troca de informações e planejamento de ações;			
atividades para estimular a linguagem oral e expressão corporal.	Orientação e preenchimento de formulários específicos para encaminhamentos de acordo com cada necessidade;			

	<p>Realizar atividades para desenvolver os processos mentais, atenção, percepção, imaginação, por meio de materiais pedagógicos, software no computador, uso de app pedagógicos.</p> <p>Utilização de brinquedos de montar e desmontar, como: carro, blocos de construção, quebra-cabeça, caixa e encaixe;</p> <p>Construção de rotina junto com a criança.</p> <p>Participação no processo seletivo junto à CRE;</p> <p>* Treinamento dos Educadores Sociais Voluntários no âmbito da UE;</p> <p>Acompanhamento do do</p>			
--	--	--	--	--

	<p>atendimento realizado pelos ESV aos estudantes;</p> <p>Proporcionar brincadeiras por meio da música, introduzindo novos elementos para estimular a linguagem oral e expressão;</p> <p>Proporcionar momentos de interação social com seus pares, professores e demais funcionários da UE.</p> <p>Orientação e troca de experiências sobre metodologias e recursos a serem utilizados durante as aulas;</p> <p>Adaptação de materiais e atividades que envolvam os estudantes;</p> <p>Elaboração das adequações curriculares de acordo com as necessidades de cada estudante;</p>			
--	--	--	--	--

	<p>Contribuição com observações do processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada estudante;</p> <p>Orientações sobre possíveis adaptações das atividades a serem desenvolvidas nos diversos ambientes da escola (sala de aula, pátio, laboratório, biblioteca, horta, parquinho, piscina, etc).</p> <p>Estabelecimento de vínculo com as famílias visando melhor comunicação e orientação em relação ao desenvolvimento do estudante;</p> <p>Troca de informações durante os momentos de encontro entre Escola e Famílias;</p> <p>Reuniões individuais ou em</p>			
--	---	--	--	--

	<p>grupo com as famílias;</p> <p>Contato via whatsapp para troca de informações;</p> <p>Planejamento de momentos agradáveis visando a sensibilização da comunidade escolar;</p> <p>Atividades de contação de histórias no pátio, biblioteca ou sala de aula;</p> <p>Dramatizações nos momentos coletivos;</p> <p>Semana da Inclusão prevista no calendário da Rede Pública;</p> <p>Ministração de palestras, encontros entre escola, famílias e profissionais que agreguem valor ao processo de inclusão;</p> <p>Confecção de jogos pedagógicos com</p>			
--	---	--	--	--

	<p>materiais alternativos.</p> <p>Adaptação dos materiais e das atividades, para atender a necessidade da criança (fichas com imagens para comunicação alternativa, fotos e figuras, letras, palavras, números, cores, formas, etc)</p>			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA (PROFESSOR READAPTADO) – PROJETO LITERÁRIO ERA UMA VEZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NA AÇÃO	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Estimular as crianças a desenvolver o interesse e o hábito pela leitura reconhecendo os valores e conceitos apresentados nas histórias, bem como o imaginário e a criatividade.</p>	<p>Ler, narrar, contar histórias para despertar o gosto e interesse pela Leitura, introduzindo os temas da Educação Infantil, estimulando a imaginação e divertindo as crianças</p> <p>Apresentação de peças teatrais e contação de histórias com a participação dos professores e crianças</p>	<p>SEEDF</p> <p>Equipe Gestora</p> <p>Professor da Biblioteca</p> <p>Professores regentes</p> <p>Coordenação pedagógica e Equipe de Apoio à coordenação Pedagógica</p>	<p>Estudantes e demais membros da comunidade escolar</p>	<p>TODO ANO LETIVO</p>	<p>Avaliação Institucional;</p> <p>Conselho de Classe; Elaboração de instrumentos como questionários, formulários;</p> <p>Registros escritos, relatos orais;</p> <p>Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar.</p>

Desenvolver sentimentos, associação do mundo imaginário atuações que as crianças vivem no cotidiano					
Favorecer a ampliação da compreensão da realidade, além de estimular a imaginação criatividade,além de estimular a criatividade e a imaginação					
Proporcionar processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, por meio da contação de histórias de Literatura Infantil, desenvolvendo a imaginação e o gosto pela leitura.					
Realizar contação de histórias na salade aula, pátio da escola e biblioteca					

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

EU NO REINO ENCANTADO DO CEI 03 - 1º PERÍODO (4 ANOS)

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Promover ações e estratégias para a construção da identidade, autonomia e autoimagem positiva da criança, com vistas, ao desenvolvimento integral, tornando-a atuante e protagonista da sua própria história. Visa também estreitar vínculos familiares e promover o sentimento de pertencimento.</p>	<p>Conhecer-se; Conhecer a história de vida, a sua história, sua família, seus amigos, seus grupos de pertencimento; Conhecer a história devida, dos colegas de sala; Construir uma imagem positiva de si para que possa desenvolver seus propósitos de vida; Atuar de forma independente e</p>	<p>Explorar a letra inicial do nome da criança; Letras avulsas em EVA: colocar letras de EVA no chão e formar o nome da criança; Explorar a letra inicial, quantidade de letras; Lembrar a letra inicial da criança da semana anterior; Pedir para as crianças encontrarem-na dentre as demais letras do alfabeto e observarem se esta letra tem no nome da criança desta</p>	<p>Equipe Gestora; Coordenação Pedagógica; Professores do 1º Período (4 anos); Crianças do 1º Período; Envolvimento das demais equipes da escola.</p>	<p>O projeto será realizado ao longo do ano letivo. A cada início da semana o professor deverá escolher uma criança ou crianças com a mesma letra inicial do nome, seguindo ou não a ordem alfabética para a partir do tema da semana explorar o nome dela,</p>	<p>A avaliação será contínua e sistemática, ao longo do processo de ensino e aprendizagem; diariamente visto as ações realizadas. Autoavaliação das crianças: desenho, relatos, vídeos. Portfólio da criança, desenhos, registros, relatos dos pais e/ou responsáveis sobre</p>

	<p>confiante com relação às suas capacidades;</p> <p>Relacionar-se bem com suas experiências aplicando-as oportunamente nas mais diversas situações de vida;</p> <p>Conhecer e expressar suas emoções de modo a lidar com suas limitações, frustrações, conquistas e sucessos;</p> <p>Atuar de forma autônoma, crítica e reflexiva como protagonista da sua história;</p> <p>Atuar como sujeito transformador da sua realidade e do meio em que vive.</p>	<p>semana, entre outras explorações;</p> <p>Listar palavras que comecem com a mesma letra do nome da criança;</p> <p>Explorar sons da letra, colegas que começam com a mesma, objetos...;</p> <p>Andar sobre a letra inicial da criança desenhada no chão em tamanho grande;</p> <p>Escrita espontânea da letra inicial no quadro;</p> <p>Cantar músicas que envolvam o nome da criança;</p> <p>Jogo de Boliche das letras com o nome da criança;</p> <p>Escrever a letra inicial do nome na areia;</p>		<p>bem como explorar a letra inicial. Esta criança deverá ser caracterizada como amiga do reino por meio da utilização de uma viseira com a letra inicial da criança.</p> <p>Para a formação do nome da criança durante a semana deverão ser utilizadas atividades diversificadas, como: a preguicinha do nome, letras avulsas em EVA, enigmas, entre</p>	<p>o trabalho realizado, com o projeto, na escola.</p>
--	---	---	--	---	--

		<p>Entrevista informal com a criança da semana (os colegas e a professora entrevistarão a criança realizando perguntas sobre seus gostos, preferências, o que te deixa feliz ou triste, o espaço preferido na escola, sua comida, suas brincadeiras, a cor de sua preferência, sua música, filme, desenho animado, seu lugar de passeio preferido, animal de estimação, seus medos, seu amigo, sobre sua família, entre outros;</p> <p>Desenhar a criança da semana;</p> <p>Pintar o rosto dos</p>		<p>outras.</p>	
--	--	--	--	----------------	--

		<p>colegas com a cor preferida da criança; Brincar com sua brincadeira preferida; Assistir vídeo do seu desenho preferido; Confecção do portfólio do Projeto; Culminância do Projeto: apresentação coletiva.</p> <p>Observação: As atividades com a criança da semana podem ser distribuídas e organizadas nas demais semanas, com as outras crianças escolhidas, não havendo necessidade de realizar todas com a criança da semana.</p>			
--	--	--	--	--	--

- EU NO REINO ENCANTADO DO CEI 03 - 2º PERÍODO (5 ANOS)

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Promover ações e estratégias para a construção da identidade, autonomia e autoimagem positiva da criança, com vistas, ao desenvolvimento integral, tornando-a atuante e protagonista da sua própria história. Visa também estreitar vínculos familiares e promover o sentimento de pertencimento</p>	<p>Reconhecer-se como sujeito de sua história; Reconhecer as diferentes culturas em seu ambiente escolar demonstrando respeito à diversidade; Desenvolver a escuta atenta, respeitando o outro; Desenvolver a linguagem escrita paulatinamente; Estimular, desenvolver e ampliar a linguagem oral; Desenvolver sua autonomia nas ações diárias como</p>	<p>O projeto será realizado ao longo do ano letivo, de forma que, no início da semana o professor deverá escolher uma criança, ou crianças com a mesma letra inicial do nome que está sendo trabalhada no tema da semana, já decidido pelo grupo em planejamento coletivo, seguindo ou não a ordem alfabética, para a partir do nome da criança fazer a exploração da letra.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores do 2º Período (5 anos), Envolvimento das demais equipes da escola.</p>	<p>Todo ano letivo</p>	<p>A avaliação será contínua e sistemática, ao longo do processo de ensino e aprendizagem; diariamente visto as ações realizadas. Auto avaliação dos estudantes: desenho, relatos, vídeos; Portfólio da criança, desenhos, registros, relatos dos pais e/ou responsáveis sobre o trabalho</p>

	<p>alimentar-se, calçar-se, vestir-se; Reconhecer seus gostos e preferências; Identificar seu próprio nome e as letras que o compõem; Identificar seus pertences; Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo (autoconfiança, autoestima); Conhecer a história de vida, sua família, seus amigos, seus grupos de pertencimento; bem como conhecer as diferentes configurações familiares.</p>	<p>Apresentação da história “No reino encantado do Alfabeto”, para dar início ao Projeto. A referida história trata da necessidade das letras do alfabeto para escrever o nome, o tesouro de cada um.</p> <p>Entrada da Princesa do Reino Encantado do Alfabeto, em que o professor apresentará o tesouro para as crianças e fará a inferência de que é algo muito importante para o indivíduo.</p> <p>Roteiro para apresentação do(a) Príncipe(a) da semana: apresentar o nome da criança:</p>			<p>realizado, com o projeto, na escola.</p>
--	---	---	--	--	---

		<p>Utilizar preguicinha, letras móveis, carta enigmática, quebra- cabeça, caça-palavra, cruzadinha, cruzadão, caixa surpresa;</p> <p>Entrevista do(a) Príncipe(a) da semana;</p> <p>-Compartilhar algo significativo da vida da criança (comida/histórias/brinquedo/música/brincadeira preferida);</p> <p>-Atividade de sistematização para identificar o nome do(a) Príncipe(a): texto com a história da criança, recorte de letras de revistas/jornais, colagem, dobradura,</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>história, formação de palavras, desenhos, entre outras. Estas atividades são elaboradas por cada professor de acordo com as especificidades da turma;</p> <p>-As ações acima serão realizadas, semanalmente, até finalizar com todos os nomes das crianças;</p> <p>-Confecção do portfólio do Projeto;</p> <p>-Culminância do Projeto por meio da formatura ao final do ano letivo</p>			
--	--	---	--	--	--

PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

<p>Trabalhar a diversidade cultural, proporcionando as crianças o conhecimento de seus aspectos culturais e de seus pares, de nossa cidade e de nosso país: a linguagem, as vestimentas, os sabores, os sons, os ritmos, os hábitos e as histórias das comunidades brasileiras; (O eu, o outro e o nós);</p>	<p>Criar com as crianças formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatros e músicas (Corpo, gestos e movimentos); Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais (Traços, sons, cores e formas); Expressar ideias ,</p>	<p>Proporcionar momentos de interação, onde as crianças possam compartilhar e valorizar vivências; explorar suas diferenças e a dos outros, garantindo um ambiente saudável de integração entre todos. Apresentações de peças teatrais partindo das histórias contadas</p>	<p>Equipe Gestora; Coordenação Pedagógica; Equipe de Apoio; Equipe dos Três Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem; Professores; Crianças.</p>	<p>Segundo semestre</p>	<p>Antes mesmo de pensar em avaliar a produção feita pelas crianças, há que se atentar quanto as experiências proporcionadas, durante o trajeto que será este de partilhar as vivências de cada uma, de sua cultura e de sua relação com seus pares e com o mundo.</p>
--	--	--	---	-------------------------	--

	<p>desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão (Escuta, fala, pensamento e imaginação); Vivenciar diferentes situações, onde as crianças possam compartilhar sua história por meio de suas vivências, nas interações e brincadeiras, em danças, manifestações culturais e artísticas (Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).</p>	<p>seja sobre suas próprias vivências; de seus coleguinhas, de outras culturas ou instigadas por livros infantis que falem sobre o tema. Realizar receitas culinárias das famílias; Brincadeiras e jogos que envolvam sons e ritmos variados de cada família; Karaokê com músicas livres; onde as crianças possam</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>compartilhar cantigas ou músicas de sua origem; Explorar a historicidade das crianças na rodinha por meio do Projeto Nome e em atividades diversas; Participar de eventos e festas da escola, Plenarinha Local, Festa Junina, Semanada criança, Festa da família, Formatura).</p>			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Propor ações sobre a reflexão e importância da alimentação saudável para a promoção da saúde, por meio da escuta ativa e participação nas discussões acerca da temática.</p>	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais na hora do autosservimento; Utilizar o corpo intencionalmente (com</p>	<p>Organização do espaço do refeitório em boas condições de conforto e higiene, e seguro no autosservimento para as crianças;</p> <p>Orientação às crianças quanto à importância do cardápio saudável; da mastigação dos alimentos; da maneira como utilizar e manusear os utensílios (prato, colher, copo); dos hábitos saudáveis</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, SR, SEAA e OE</p> <p>Professores, Merendeiros, Servidores da Limpeza, Crianças, Famílias</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>	<p>A avaliação será contínua e Sistemática a partir da observação e do acompanhamento das crianças no dia-a-dia da alimentação.</p>

	<p>controle e adequação como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Reconhecer a importância da alimentação saudável para uma vida de qualidade;</p> <p>Observar, conhecer e apreciar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos;</p> <p>Realizar o auto-servimento com autonomia no manuseio dos utensílios; Compreender a importância de evitar o</p>	<p>e de higiene consigo mesma e com o ambiente, entre outros.</p>			
--	--	---	--	--	--

	desperdício dos alimentos; Identificar a importância dos hábitos higiênicos para a promoção da saúde.				
--	--	--	--	--	--

HORA DA ACOLHIDA

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Recepcionar as crianças de forma acolhedora com músicas, danças infantis vídeos, histórias e dramatizações; promovendo a socialização e a interação entre as crianças.</p>	<p>Introduzir temas e projetos com apresentações diversas (dramatizações, peças, histórias, músicas).</p> <p>Interagir e socializar-se com o outro.</p> <p>Ampliar as relações interpessoais.</p> <p>Expressar-se de modo livre e direcionado.</p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão</p>	<p>Organização das crianças por turma, no pátio coberto. Serão realizadas atividades diversificadas para a acolhida das crianças, em cada dia da semana, como: cantoria com músicas infantis livres e dirigidas, de movimento corporal, karaokê, peças teatrais, contação de histórias, vídeos e momento cívico.</p>	<p>Equipe Gestora; Equipe de Coordenação Pedagógica; AEE /SR, SEAA e OE, Professores Regentes.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>A partir da convivência, interação e o envolvimento das crianças nas ações de acolhimento.</p>

LABORATÓRIO DELÍCIAS E DESCOBERTAS

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Estimular a curiosidade das crianças, a investigação e a estimulação dos questionamentos que favoreçam a produção de conhecimentos; Conhecer e explorar as unidades de medidas, ingredientes, materiais utilizados e os cuidados culinários na realização das receitas.	<p>Participar e realizar experimentos</p> <p>Realizar experiências e receitas;</p> <p>Realizar estimativas, medições, comparações, utilizando instrumentos diversificados.</p> <p>Degustar as receitas realizadas e participar dos experimentos;</p> <p>Participar de pesquisas e exposições sobre temáticas diversas no laboratório;</p> <p>Compartilhar receitas culinárias em família;</p>	<p>As aulas são planejadas, conforme os temas e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendidos, numa perspectiva lúdica, dinâmica, experimental e investigativa que desperte a curiosidade, interesse e participação ativa nas crianças.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores regentes, Crianças, Famílias.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>A partir da avaliação contínua e sistemática da observação e acompanhamento das crianças no desenvolvimento das atividades investigativas, de experimentação e de pesquisa.</p>

ROBÓTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>-Proporcionar a inserção da criança no uso das tecnologias no processo de aprendizagem, respeitando o tempo da infância e possibilitando por meio do lúdico, vias significativas de acesso ao aprender.</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina, concentração e observação.</p> <p>-Estimular o crescimento individual através da troca de projetos e ideias.</p> <p>-Desenvolver o senso de valor próprio, de confiança nas próprias habilidades e nas aptidões.</p> <p>O EU, O OUTRO E NÓS</p> <p>-Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.</p> <p>-Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.</p> <p>-Desenvolver o senso de</p>	<p>-As atividades das aulas de Robótica são realizadas em grupo, o que promove nas crianças o senso de equipe, integração. Valores como colaboração e respeito são estimulados na aula, de forma que as crianças tomam maior consciência do outro e aprendem a respeitar as ideias e os projetos dos demais.</p> <p>O professor propõe por meio de Kits LEGO e uso de materiais de sucata o manuseio, a exploração, encaixe, montagem e construção de</p>	<p>Orientação Educacional com a parceria da Escola Particular Espaço da Robótica, professores, coordenadoras e Equipe Gestora.</p>	<p>Todo o ano letivo, semanalmente, às quintas-feiras.</p>	<p>Durante o desenvolvimento do projeto.</p>

	<p>resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).</p> <p>-Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p style="text-align: center;">CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS</p> <p>-Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.</p> <p>-Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.</p> <p>-Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar.</p> <p style="text-align: center;">ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p> <p>-Demonstrar a capacidade de</p>	<p>projetos com diversos desafios dentro do contexto da criança para que no futuro possa lidar com a programação com desenvoltura.</p> <p>-Aulas em horário contrário das aulas, fornecimento do material necessário para a criança.</p>			
--	--	--	--	--	--

	<p>lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.</p> <p>-Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.</p> <p>-Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.</p> <p>-Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementando o adulto, mas também em sua memória.</p> <p>-Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p> <p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p> <p>-Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>-Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).</p>				
--	--	--	--	--	--

PROJETO DE TRANSIÇÃO: “APRENDENDO A CONVIVER COM AS MUDANÇAS”

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>Realizar coordenação coletiva com os profissionais da escola sequencial que receberá a criança no ano seguinte para conhecer o trabalho realizado em cada etapa nas duas instituições;</p>	<p>Realizar visita com as crianças para que possam conhecer a escola sequencial propiciando o primeiro contato delas com a instituição, bem como, aprender a conviver com as futuras mudanças</p>	<p>Conversa informal com as crianças e também com as famílias sobre a transição dos sujeitos no espaço escolar; Desenho do que a criança gostaria que tivesse na escola do ano seguinte antes da visita; Visita à escola sequencial buscando minimizar possíveis resistências à mudança de escola/professor/ambiente.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, SEAA, SR e Orientação Educacional, Professores e crianças do 2º Período.</p>	<p>No 3º bimestre</p>	<p>Observação das crianças nos aspectos sócio-emocional para alinhamento de ações contínuas de inserção e acolhimento.</p>

REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO	METAS PDE. PPA E PEI	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer o acompanhamento e monitoramento de acesso e da permanência das crianças na Unidade Escolar favorecendo as aprendizagens e desenvolvimento integral	<p>Acompanhar a frequência da criança a fim de garantir o seu desenvolvimento escolar</p> <p>Auxiliar e orientar as famílias, em relação a infrequência de acordo com justificativas apresentadas</p>	<p>- Levantamento de crianças infrequentes</p> <p>- Comunicação com os pais e/ou responsáveis</p> <p>- Identificação os motivos da infrequência e orientado o mesmo para seu retorno;</p> <p>Encaminhamento dos registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede;</p> <p>Sensibilização da família da criança para o regresso à unidade escolar;</p> <p>Comunicação ao Conselho Tutelar e/ou Ministério</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Educação para cidadania</p> <p>Educação para e em direitos humanos</p>	<p>1.11 Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância</p>	<p>Professores</p> <p>Secretaria</p> <p>Orientadora educacional</p>	<p>Mensalmente</p> <p>Quinzenalmente nos casos de atestados médicos</p>

		Público sempre que necessário.					
--	--	-----------------------------------	--	--	--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO	METAS PDE. PPA E PEI	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Contribuir para a garantia dos direitos humanos , no sentido de evitar as manifestações da violência</p> <p>Fomentar a construção da cultura da paz</p> <p>Favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no cotidiano escolar</p>	<p>Promover ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa</p> <p>Favorecer o encontro e o diálogo entre os diversos sujeitos da comunidade escolar</p>	<p>Mediação com as crianças, as famílias e servidores em relação aos conflitos identificados no ambiente escolar</p> <p>Desenvolvimento das ações elencadas no caderno orientador de Convivência Escolar e Cultura de Paz</p> <p>Contação de histórias e dramatizações sobre o tema</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Educação para cidadania</p> <p>Educação para e em direitos humanos</p>	<p>2.22 -Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.30 - Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a</p>	Toda a comunidade escolar	Mensalmente

		<p>Utilização da escuta sensível para mediação de conflitos e superação dos desafios apresentados</p> <p>Fortalecimento da parceria família e escolas</p> <p>Atividades e jogos cooperativos</p>		<p>minimizar situações de violência escolar.</p>		
--	--	--	--	--	--	--